

Ano XVIII • Nº 211 • Julho/Agosto 2024



Revista

CANAVIEIROS

A força que movimenta o setor

SICOOB COCRED CELEBRA 55 ANOS

Cooperativa financeira se consolida
como uma das maiores do Brasil



SICOOB COCRED

SE TEM AGRO FORTE, TEM COOPERATIVISMO.

No mês do cooperativismo,
a IHARA agradece a COPERCANA
por todo empenho dedicado
ao setor mais importante do
nosso país. Parabéns por cultivar
uma agricultura forte e que não
para de crescer por conta do
elo que a cooperativa cria entre
as tecnologias e o cooperado.



**Agricultura
é a nossa vida**



Revista

CANAVIEIROS

A força que movimenta o setor



20º AGRONEGÓCIOS COPERCANA, UM INTERCÂMBIO DE CONHECIMENTO E FORTALECIMENTO DO AGRONEGÓCIO



SAP: um novo capítulo na história da Copercana



Unidade de Grãos da Copercana obtém nota máxima em auditoria de certificação com reconhecimento internacional



Revista

CANAVIEIROS



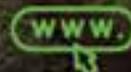
+ de 26 mil
exemplares por mês!



Distribuída em
todo o Brasil

+ de 60 mil
seguidores nas
redes sociais

Média de **10 mil**
acessos mensais
no site oficial





Agronegócios Copercana: duas décadas de inovação e cooperação

Nesta edição da Revista, celebramos os 20 anos da Feira Agronegócios Copercana, um evento que, desde seu início, tem como principal vocação levar as melhores condições para que os cooperados prosperem em suas operações agrícolas. Realizada no Centro de Eventos da Copercana “Manoel Carlos de Azevedo Ortolan” em Sertãozinho, a feira mais uma vez se consolidou como um marco em inovação e tecnologia, recebendo mais de 90 expositores e atraindo cerca de 6 mil visitantes de toda a região. Além dos Podcasts, os participantes tiveram a oportunidade de assistir a palestras e conhecerem as últimas novidades do setor.

Além da cobertura da feira, temos o prazer de apresentar uma entrevista exclusiva com a engenheira agrônoma e fitopatologista Dra. Fernanda Dias Pereira. Com vasta experiência e conhecimento, Dra. Fernanda compartilhou os desafios e inovações na área de fitopatologia e proteção de plantas, oferecendo uma visão detalhada de sua trajetória e do impacto significativo que tem tido no setor agrícola.

Em Notícias Copercana, destacamos a notável conquista da Unidade de Grãos da Copercana, que obteve a nota máxima na auditoria de certificação da norma BRCS. Essa certificação é uma das mais importantes internacionalmente, garantindo a segurança dos alimentos em toda a cadeia produtiva. Também abordamos a qualidade superior das sementes de amendoim da Copercana, que continuam sendo atestadas pelos produtores, mesmo enfrentando condições climáticas desafiadoras nesta safra. Em uma iniciativa conjunta do SENAR, Grupo Balbo e Sindicato Rural de Sertãozinho, com o apoio da Copercana, alunos do Curso de Aprendizagem na Cultura da Cana realizaram, em julho, o plantio de MPBs (Mudas Pré-Brotadas) que eles mesmos desenvolveram.

Em Destaques, nossos leitores podem acompanhar o que aconteceu na 20ª edição do Insectshow, evento que reuniu profissionais, empresas e produtores rurais para uma imersão no universo do controle de pragas da cana-de-açúcar, destacando as últimas tendências e avanços na área. Também relatamos a presença da Copercana no ENCA - Encontro Nacional de Cooperativas Agropecuárias, realizado em Campinas, que reuniu mais de mil lideranças e representantes de 400 cooperativas do agronegócio.

Por fim, destacamos o artigo escrito pelo entomologista e consultor de pragas na cultura da cana-de-açúcar, Jivago Rosa, sobre a influência da colheita mecanizada nas infestações de *Sphenophorus levis*. Atualmente, esta praga é uma das mais preocupantes no cenário da cana-de-açúcar, e o artigo oferece uma análise detalhada sobre os impactos da colheita mecanizada e estratégias de controle.

Convidamos todos os leitores a mergulhar nesta edição com essas e outras informações valiosas e atualizações do setor canavieiro.

expediente

CONSELHO EDITORIAL:

Antonio Eduardo Toniolo
Augusto César Strini Paixão
Clóvis Aparecido Vanzella
Francisco César Urenha
Giovanni Bartoletti Rossanez
Julliano Bortoloti
Márcio Fernando Meloni
Oscar Bisson

EDITORA:

Carla Rossini - MTB 39.788

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:

Joyce Sicchieri

EQUIPE DE REDAÇÃO E FOTOS:

Fernanda Clariano e Marino Guerra

COMERCIAL E PUBLICIDADE:

Marino Guerra
(16) 3946.3300 - Ramal: 2242
marinoguerra@copercana.com.br

IMPRESSÃO:

São Francisco Gráfica e Editora

REVISÃO:

Lueli Vedovato

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO:

30.510

ISSN:

1982-1530

conselho editorial

A Revista Canavieiros é distribuída gratuitamente aos cooperados, associados e fornecedores do Sistema Copercana, Canaoste e Sicoob Cocred. As matérias assinadas e informes publicitários são de responsabilidade de seus autores. A reprodução parcial desta revista é autorizada, desde que citada a fonte.

ENDEREÇO DA REDAÇÃO:

A/C Revista Canavieiros
Rua Augusto Zanini, 1591
Sertãozinho/SP - CEP: 14.170-550
Fone: (16) 3946.3300 - (ramal 2242)
redacao@revistacanavieiros.com.br

www.revistacanavieiros.com.br
www.instagram.com/revistacanavieiros/
www.twitter.com/canavieiros
www.facebook.com/RevistaCanavieiros





SUMÁRIO

10

Formação, pesquisa e transformação na fitopatologia

14

20º Agronegócios Copercana, um intercâmbio de conhecimento e fortalecimento do agronegócio

48

Matéria capa
Tradição e solidez no cooperativismo financeiro



Edição anterior
Ano XVII - Maio/Junho - Nº 210

88

Profissionais da Copercana participam do ENCA 2024

E MAIS:

38

Sementes de Amendoim Copercana terão mais uma safra com excelente qualidade

90

O controle de pragas da cana-de-açúcar é discutido em Ribeirão Preto

Atualize a
proteção do seu
canavial com o
novo herbicida
pré-emergente
Linear[®].

HOUSSERICKET



ATENÇÃO PRODUTO PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE

Linear[®]

HERBICIDA

CONECTE-SE A UM NOVO PATAMAR DE CONTROLE DE MAMONA E MUCUNA.

Linear[®] é o novo herbicida pré-emergente da Corteva Agriscience que proporciona diversos benefícios para manter sua lavoura produtiva hoje e amanhã.



Flexibilidade para aplicação o ano todo e em todas as fases da cultura*



Benefício adicional de controle em pós-emergência inicial de plantas daninhas



Máxima eficiência no período úmido



Altamente seletivo para a cultura



Molécula inédita na cultura da cana

#CanaÉCorteva



Saiba mais no site.

PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



Fernanda Dias Pereira

*Engenheira agrônoma
e fitopatologista*

Formação, pesquisa e transformação na fitopatologia

Graduada em Engenharia Agrônômica pela UNESP/FCAV, Fernanda Dias Pereira possui Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado em Agronomia, com ênfase em Fitopatologia, pela mesma instituição.

Durante sua trajetória acadêmica, atuou como docente na UNESP/FCAV, ministrando disciplinas essenciais como Fitopatologia, Doenças das Grandes Culturas e Doenças das Frutíferas e Olerícolas, e desempenhou um papel ativo na formação do CEPENFITO - Centro de Pesquisa em Engenharia - Fitossanidade em Cana-de-Açúcar.

Além do seu compromisso com o ensino e pesquisa, é



fundadora da AgroSan - Laboratório e Consultoria Agrícola e Co-fundadora da CROPPEN - Soluções em Proteção de Plantas, empresas no setor agrícola.

Atualmente desempenha um papel fundamental na área de Fitopatologia. Seu trabalho consiste em liderar pesquisas e desenvolver soluções inovadoras para a proteção de plantas, contribuindo significativamente para o avanço do setor.

A conversa com a reportagem da Revista Canavieiros abrange vários aspectos da carreira da Dra. Fernanda Dias Pereira, proporcionando uma visão ampla e detalhada de sua trajetória e impacto no setor agrícola. Confira!

Revista Canavieiros: O que motivou a seguir a carreira de Engenharia Agrônômica?

Fernanda Dias Pereira: Minha motivação não surgiu de uma vocação precoce, mas sim como uma resposta pragmática às circunstâncias e limitações. Crescendo em Jaboticabal, minha cidade natal, as opções de cursos oferecidos pela FCAV/UNESP se tornaram a base das minhas escolhas. Dentre as opções disponíveis, percebi que a Engenharia Agrônômica representava uma escolha viável e promissora, pois a instituição é renomada e repleta de oportunidades. Além disso, a Engenharia Agrônômica me permitiria abordar e solucionar problemas complexos relacionados à sustentabilidade, produção de alimentos e desenvolvimento rural. Essas áreas são fundamentais para o futuro da agricultura e do meio ambiente, e foi esse reconhecimento que consolidou minha decisão de seguir essa carreira.

Revista Canavieiros: O que a levou a escolher a Fitopatologia como área de especialização?

Fernanda: Minha escolha foi influenciada pela possibilidade de atrelar de forma prática outras áreas de conhecimento às quais tinha interesse. A Fitopatologia é uma área que demanda uma abordagem interdisciplinar, algo que sempre valorizei. Ela me permite trabalhar com uma variedade de técnicas e conceitos, desde a microbiologia até a genética, e aplicar esses conhecimentos de maneira prática para resolver problemas agrônômicos. Isso mantém meu trabalho interessante e desafiador, alimentando minha motivação para buscar sempre mais conhecimento e enfrentar novos desafios.

Revista Canavieiros: Como foi a transição de estudante para docente na mesma instituição?

Fernanda: A transição foi marcada por desafios e oportunidades únicas e gratificantes. Como estudante,

eu estava acostumada a receber orientações e feedback, enquanto como docente, passei a ser a fonte dessas orientações. Isso exigiu uma mudança significativa na forma como eu me comunicava e na minha abordagem ao ensino. Tive a sorte de contar com o apoio de mentores, como o Prof. Dr. Antônio de Goes, Profa. Dra. Rita de Cassia Panizzi, Prof. Dr. Modesto Barreto, entre outros, que me ajudaram a navegar por essa nova fase. A experiência de já estar familiarizada com a instituição e suas práticas foi uma vantagem, mas também significou que eu precisava me estabelecer como uma autoridade em meu campo entre aqueles que antes eram meus professores. Sempre vi minha transição de estudante para docente como uma oportunidade de contribuir para a formação de novos profissionais e para a disseminação de conhecimentos importantes para a sociedade.

Revista Canavieiros: Como foi a experiência de lecionar disciplinas como Fitopatologia, Doenças das Grandes Culturas e Doenças das Frutíferas e Olerícolas?

Fernanda: Lecionar essas disciplinas foi uma jornada de constante aprendizado e adaptação. Cada disciplina trouxe suas próprias peculiaridades e demandas, mas todas compartilharam o objetivo comum de preparar os alunos para enfrentar os desafios que os produtores encontram no campo. A necessidade de combinar teoria com prática, manter o conteúdo atualizado e enfrentar desafios inesperados, como a pandemia, destacou a importância da flexibilidade e da inovação no ensino. Essas experiências não apenas enriqueceram meu próprio conhecimento, mas também servirão de base para que muitos alunos enfrentem os desafios não só no campo da agronomia e da fitopatologia, mas também na vida. Acredito que a capacidade de adaptação e a busca contínua por soluções inovadoras são fundamentais para formar profissionais resilientes e bem preparados para o futuro.

Revista Canavieiros: Qual foi o seu papel na formação do Pilar da Fitopatologia do CEPENFITO?

Fernanda: Minha participação foi marcada por um intenso trabalho de planejamento, desenvolvimento de projetos de pesquisa e elaboração de cronogramas detalhados em o conjunto com o Prof. Dr. Antônio de Goes, pesquisador principal do pilar da Fitopatologia, entre outros pesquisadores. Esses esforços foram essenciais para atender aos rigorosos critérios de avaliação de instituições como a FAPESP e as necessidades do Grupo São Martinho, garantindo o sucesso da candidatura do CEPENFITO como centro de pesquisa e contribuindo significativamente para o avanço da fitopatologia no Brasil.

Revista Canavieiros: Quais são as principais atividades que você realiza na área de Fitopatologia?

Fernanda: Realizo diversas atividades que abrangem desde pesquisas até consultoria e treinamento. Posso citar as principais: estudos de screening in vitro para identificar a eficácia de diferentes compostos no controle de patógenos de plantas; testes de eficiência de agrotóxicos tanto em laboratório quanto a campo; consultoria para produtores e empresas agrícolas, ajudando-os a identificar e manejar doenças de plantas de maneira eficaz; treinamentos para agricultores, técnicos e profissionais da área agrícola sobre o manejo de doenças de plantas, uso correto e seguro de agrotóxicos, e técnicas de diagnóstico de patógenos; desenvolvo e implemento protocolos personalizados de manejo de doenças para diferentes culturas; realizo monitoramento contínuo das principais doenças que afetam as culturas, identificando novas ameaças e ajudando na tomada de decisão e participo de projetos de pesquisa colaborativos com instituições acadêmicas e empresas, visando ao desenvolvimento de novas tecnologias e métodos de controle fitossanitário. Estas atividades não apenas ajudam a resolver problemas enfrentados pelos produtores, mas também contribuem para o avanço da fitopatologia.

Revista Canavieiros: Como você vê o futuro da proteção de plantas e quais são as tendências mais promissoras nesse campo?

Fernanda: Vejo como uma área de constante evolução e inovação, com várias tendências promissoras que estão moldando a maneira como enfrentamos os desafios fitossanitários. Acredito que o uso de produtos biológicos será a nova realidade na proteção de plantas. Produtos biológicos, como biofungicidas, bionematicidas e biofertilizantes estão ganhando destaque devido à sua capacidade de oferecer soluções sustentáveis para o manejo de doenças, pragas e nematoides. Eles são derivados de organismos naturais, como bactérias, fungos e plantas, e podem ser altamente eficazes em controlar patógenos específicos sem causar danos ao meio ambiente ou à saúde humana. Embora os produtos biológicos estejam emergindo como uma tendência importante, é fundamental reconhecer que eles não substituirão completamente os produtos químicos. Em muitas situações, o uso combinado de produtos biológicos e químicos será necessário para alcançar um controle eficaz de fitopatógenos, pragas e nematoides. Essa abordagem integrada permite que se aproveitem os pontos fortes de ambos os tipos de produtos, minimizando a resistência dos patógenos e pragas e reduzindo o impacto ambiental. A agricultura de precisão está revolucionando o campo da proteção de plantas ao permitir a aplicação precisa de produtos fitossanitários. Com o uso de tecnologias avançadas, como drones, sensores e sistemas de GPS, os agricultores podem monitorar suas culturas em tempo real e aplicar tratamentos específicos apenas nas áreas que realmente precisam. Isso pode aumentar a eficiência do uso de agrotóxicos, reduzindo custos e impactos ambientais. O futuro da proteção de plantas também está sendo moldado pelo desenvolvimento de novas tecnologias, como a edição genética (por exemplo, CRISPR) e a nanotecnologia. Essas tecnologias têm o potencial de “criar” plantas resistentes a doenças e pragas, além de desenvolver novos métodos de entrega

de produtos fitossanitários que são mais eficazes e menos prejudiciais ao meio ambiente. Hoje a sociedade clama por práticas agrícolas mais sustentáveis. Isso inclui o uso de produtos biológicos e a implementação de sistemas agrícolas regenerativos que promovem a saúde do solo e a biodiversidade. Finalmente, a educação e a capacitação de agricultores e profissionais agrícolas serão essenciais para o sucesso dessas tendências. Treinamentos sobre o uso correto de produtos biológicos e químicos, bem como a implementação de práticas de agricultura de precisão, garantirão que as novas tecnologias e métodos sejam adotados de maneira eficaz e sustentável.

Revista Canavieiros: Como você vê a evolução da fitopatologia e da agronomia no Brasil?

Fernanda: Vejo com grande otimismo e entusiasmo. O país possui um dos setores agrícolas mais dinâmicos e inovadores do mundo, e várias tendências promissoras estão impulsionando essas áreas. A adoção de novas tecnologias tem sido um motor significativo de transformação na fitopatologia e na agronomia. Ferramentas como agricultura de precisão, drones, sensores e big data estão revolucionando a maneira como monitoramos e manejamos as culturas. Essas tecnologias permitem uma gestão mais eficiente e sustentável das lavouras, reduzindo perdas e otimizando a produtividade. O investimento em pesquisa e desenvolvimento (P&D) é crucial para a evolução da fitopatologia e da agronomia no Brasil. Instituições privadas de pesquisas e diversas universidades estão na vanguarda das pesquisas, desenvolvendo métodos de controle mais eficazes e sustentáveis. Esses avanços são essenciais para manter a competitividade do agronegócio brasileiro no cenário global. A formação e a capacitação contínua de agricultores e profissionais do setor são fundamentais para a evolução da fitopatologia e da agronomia. Programas de extensão rural, cursos de atualização e treinamentos específicos são essenciais para disseminar as inovações e garantir a adoção de melhores práticas agrícolas em

todo o país. Parcerias entre o setor público e o privado estão sendo fundamentais para o avanço da fitopatologia e da agronomia no Brasil. Essas colaborações facilitam a transferência de tecnologia, o financiamento de pesquisas e o desenvolvimento de soluções inovadoras que atendem às necessidades do setor agrícola. Embora haja inúmeras oportunidades, o setor agrícola também enfrenta desafios significativos, como a necessidade de adaptação às mudanças climáticas, o combate a novas doenças e pragas, e a implementação de políticas públicas que promovam a inovação e a sustentabilidade. No entanto, a capacidade de inovação e a robustez do setor agrícola brasileiro são fatores que apontam para um futuro promissor.

Revista Canavieiros: Que conselhos daria para os jovens que estão começando suas carreiras na área de agronomia e fitopatologia?

Fernanda: Dar conselhos para jovens que estão começando suas carreiras é uma responsabilidade significativa. Cada carreira é única e as experiências individuais variam amplamente, mas acredito que algumas dicas podem ser úteis em diversos momentos de suas trajetórias profissionais. Aqui estão algumas sugestões que considero importantes: mantenha-se atualizado com as últimas pesquisas, tecnologias e práticas agrícolas; participe de seminários, workshops e conferências para ampliar seu conhecimento e rede de contatos; construa uma rede de contatos com profissionais, colegas de classe e especialistas do setor. A integração de diferentes disciplinas pode proporcionar uma compreensão mais abrangente dos desafios e soluções na agricultura. Combine conhecimentos de biologia, química, matemática, tecnologia e gestão para desenvolver abordagens inovadoras e eficazes; além do conhecimento teórico, desenvolva habilidades práticas no campo; desenvolva resiliência e adaptabilidade para lidar com as incertezas do setor agrícola, como mudanças climáticas e novas doenças; esteja aberto a novas tecnologias e metodologias e envolva-se em programas de extensão rural e treinamento de agricultores. 



20° Agronegócios Copercana, um intercâmbio de conhecimento e fortalecimento do agronegócio



Desde o primeiro dia de sua existência, a principal vocação da Copercana é levar as melhores condições para que seus cooperados consigam prosperar em suas operações agrícolas. Talento que foi cultivado e aprimorado ao longo de seus 61 anos de existência, fazendo dela referência aos dois principais elos que a acompanham dentro da cadeia que faz parte: a indústria de insumos e os produtores.

Nessa caminhada, iniciada com o desafio de conseguir levar apenas o básico até o campo, a atividade agrícola passou por uma revolução, fazendo com que a tecnologia de ponta e produtos confiáveis estivessem presentes numa frequência cada vez maior.

Para acompanhar essa marcha acelerada, a Copercana evoluiu muito, sempre com ações inovadoras, melhorando cada vez mais sua eficiência em diversos aspectos, porém com destaque para três pontos fundamentais: o atendimento, a logística e a disseminação do conhecimento.

Com sua filosofia pautada no tratamento pessoal, tanto o time de RTVs e agrônomos, bem como a equipe de relacionamento com a indústria fornecedora, se destacam pela larga experiência e principalmente a facilidade com que conseguem desamarrar problemas trazendo agilidade ao processo, vital para quem trabalha com a área agrícola.

O complexo logístico da Copercana está em constante crescimento e aperfeiçoamento, seja através da aquisição de tecnologias de dados e supply chain, na construção de depósitos cada vez mais espalhados e na aquisição de veículos, passando a segurança que os produtores precisam para estocar suas compras e sendo um porto confiável para as necessidades à pronta entrega em casos emergenciais.

Por fim, a forma de disseminar as melhores práticas no campo tem um amplo leque, como por exemplo: através do crescimento da equipe de RTVs fazendo com que a cooperativa amplie seu raio de atuação e a realização de eventos como reuniões técnicas e o Agronegócios Copercana, que reúne de forma confortável durante cinco dias todos os elos da cadeia para trocarem os mais variados pontos de vista.

E a comunicação não poderia ficar de fora, vide a história da Revista Canavieiros, um marco dentro do cooperativismo que há 18 anos leva não apenas aos cooperados da Copercana, mas ao setor como um todo, uma ampla cobertura de tudo o que acontece de mais relevante dentro da atividade, com informação de qualidade não restrita somente nas suas páginas impressas repetidas em torno de 30 mil exemplares, mas

ganhando o mundo virtual através de um portal de notícias e ação constante nas redes sociais mais relevantes.

Contudo, uma comunicação eficiente não pode ser realizada por pessoas com pouco apetite, e então, em 2024, a cooperativa inova mais uma vez lançando a primeira temporada do Podcast do Agronegócios Copercana, uma forma leve de abordar diversos pontos de vista sobre os mais variados assuntos técnicos, uma ferramenta na palma da mão do produtor, seja no formato dos programas na íntegra, cortes por assuntos, ou shorts de menos de um minuto, fará com que ele, através de uma simples pesquisa, consiga reunir informações para tirar uma dúvida ou até mesmo tomar decisões.

Quinze episódios que serão resumidos a seguir e acompanhados de um QR Code que servirá como um verdadeiro portal entre o mundo impresso e digital.

Podcast Agronegócios Copercana - a abertura de um verdadeiro portal do conhecimento

No conteúdo inicial da temporada de podcast do 20º Agronegócios Copercana, diretores e executivos da Copercana, além de um representante da Sicoob Cocred, falaram sobre a conjuntura nos momentos prévios ao início da feira e também dos esforços para levar aos produtores cooperados as melhores oportunidades já tradicionais do evento.



Acesse pelo Qr Code ao lado

Cooperativismo de Crédito e 55 anos da Sicoob Cocred

Durante o episódio do podcast, onde se falou sobre o cooperativismo de crédito e os 55 anos da Sicoob Cocred, os convidados Ademir Carota e Yuri Ferezin (ambos diretores da cooperativa) explicaram a importância para o desenvolvimento regional e dos cooperados em se ter uma cooperativa de crédito ativa.

Outro ponto abordado foi como a Cocred conseguiu ao longo da sua caminhada se tornar uma cooperativa extremamente profissional sem perder sua essência pautada principalmente no atendimento simples e personalizado.



Controle de aflatoxinas exigido na exportação de amendoim para a União Europeia

Diferente dos grãos mais cultivados no Brasil, como a soja e o milho, que são commodities, o valor do amendoim é determinado por sua qualidade e um de seus principais indicadores é quanto à quantidade de aflatoxinas.

No episódio que tratou do tema, os especialistas Nádia Paixão e Jonas Nascimento (Copercana), Dr. Eduardo Micotti (Esalq/USP) e Fernando Penariol (Ministério da Agricultura) foi apresentado em detalhes por que as normas estabelecidas atualmente levaram o país a elevar muito o controle da mercadoria exportada à União Europeia.



Visão do produtor, cooperativa e tecnologias no manejo das principais pragas da cana-de-açúcar

O “trio parada dura” da cana-de-açúcar (Sphenophorus, Cigarrinha e Broca) é analisado através de três pontos de vista diferentes: do produtor, Felipe Marchezzi (Fazenda São Vicente, Sertãozinho-SP), da cooperativa, Carlos Abel Madeira (RTV Pitangueiras) e da indústria, Lupersio Garcia (Syngenta).

As principais tecnologias, os manejos consolidados, mas principalmente os pontos que precisam evoluir dentro de cada manejo, foram os principais assuntos da conversa.



Controle biológico de Sphenophorus e manejo de micronutrientes e bioestimulantes

Quando produtores, cooperativa e indústria trabalham de maneira alinhada não apenas a produtividade aumenta, mas todos os aspectos da sustentabilidade evoluem. Na conversa foram destacadas quatro inovações em termos de biológicos que a Serquímica oferta ao mercado que vão facilitar, e muito, o processo operacional da aplicação.

Além disso, muito foi falado sobre o conceito mais amplo do manejo integrado, que trabalha outras questões além da proteção, como por exemplo a nutrição e o uso dos suplementos, tendo como objetivo a produtividade e a longevidade do canavial.



Desafios da cultura do amendoim e como participar do projeto da Copercana

Nunca foi simples ser produtor de amendoim e as dificuldades aumentam quando se coloca como objetivo entregar o produto no maior nível de qualidade possível.

Neste episódio é possível entender como a Copercana e seus cooperados que fazem parte do Projeto Amendoim conseguem evoluir de maneira contínua em todos os manejos da cultura, se tornando cada vez mais eficientes mesmo em anos com baixa de preços e rigor climático.



Experiência de manejo e nova ferramenta para o controle de Sphenophorus

O conhecimento para o manejo de Sphenophorus parece que está evoluindo na mesma velocidade que ele se propaga. Nesta conversa os consultores Rodrigo Vinchi e Rogério do Nascimento (diretores da Planiagro) abordam diversas etapas do processo de controle e convivência com a praga, enquanto que a Adama, representada por Fábio Carvalho, comunica ao mercado o lançamento de mais uma opção inseticida.



Visão horizontal, oblíqua e vertical no manejo de plantas daninhas em cana-de-açúcar

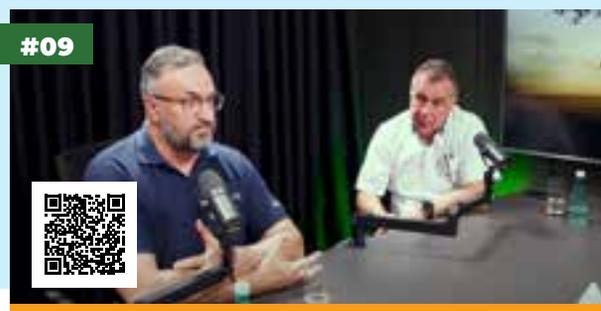
Mais que uma visão geral dos manejos de controle das plantas daninhas presentes nos canaviais, a conversa com o consultor Edison Baldan também extrai um importante conhecimento, a aplicação aérea por drones.

O programa caminhou entre diversas espécies daninhas sempre abordando a melhor estratégia, considerando momento, forma e produtos a serem pulverizados, sempre tendo como referência a inovação para a tomada de decisão.



Qualidade e boas práticas no uso do óleo Diesel

O aumento do percentual de biodiesel na mistura com o óleo Diesel é uma tendência necessária em virtude dos objetivos de mitigação de emissão dos gases do efeito estufa. Porém, há um problema grave no desempenho e manutenção mecânica dos motores que se agrava conforme o uso do biocombustível aumenta. Entenda toda a dinâmica desse contexto e por que o uso de um aditivo de qualidade se tornou fundamental para que essa nova realidade, mais sustentável, prospere.



Tecnologia de manejo de plantas daninhas, broca e solubilização de fósforo

Uma conversa sobre todo o processo de constituição de uma tecnologia de insumo iniciando na pesquisa e desenvolvimento, passando pela adaptação ao mercado até a sua consolidação.

Este episódio vai além de discutir o portfólio da Corteva, um dos principais players em sua área de atuação na cultura canavieira, mas sim mostrar como é sério e gigante o trabalho em trazer ferramentas novas fundamentais para os produtores serem mais eficientes.



Manejo de herbicida em soca seca e reforma de canavial

O manejo de plantas daninhas em pré-emergência é fundamental para a cultura da cana-de-açúcar, como o período de safra se dá majoritariamente em épocas mais secas, trabalhar as soqueiras significa pensar numa estratégia que resista a longos períodos sem chuvas significativas.

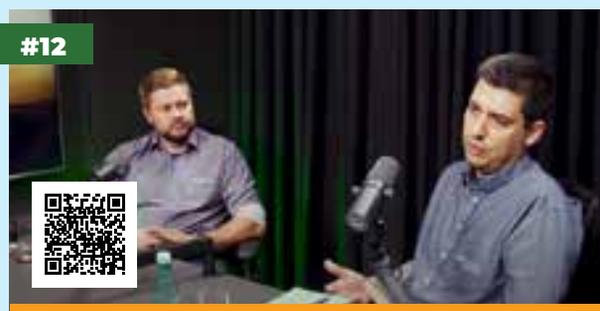
Este episódio contempla a visão de um representante da indústria (Bárbara Copetti, da Ourofino) e também de uma respeitada consultoria (Acácio Gonçalves Neto, da Agro do Mato) sobre o manejo.



Biorracionalidade na Canavicultura

Pensar em insumos vai muito além de considerar apenas a nutrição e a proteção da planta, com o avanço tecnológico ao mesmo tempo em que a pressão por ganho de produtividade e longevidade no canavial é cada vez maior por questões de rentabilidade, oportunidades setoriais e exigências ambientais e sociais, o produtor precisa ampliar o horizonte e pensar em ferramentas que já estão disponíveis integrando elas em seu planejamento de modo biorracional.

Para tratar do tema, a Copercana convidou dois representantes da Sumitomo, um dos fornecedores de tecnologia de maior destaque nesta área, que contribuíram exemplificando seu conhecimento com situações reais que acontecem no campo.



É preciso falar de agricultura de precisão

Uma conversa que reuniu um produtor (Sílvio Lovato), um agrônomo (Gustavo Nogueira) e um professor (Murilo Voltarelli), para relatarmos suas impressões sobre diversos manejos que de alguma maneira se relacionam com o conceito de agricultura de precisão, que ao entrar na rotina de boas práticas não deixa de fazer parte da boa e velha agricultura.



A virtuosidade da canavicultura

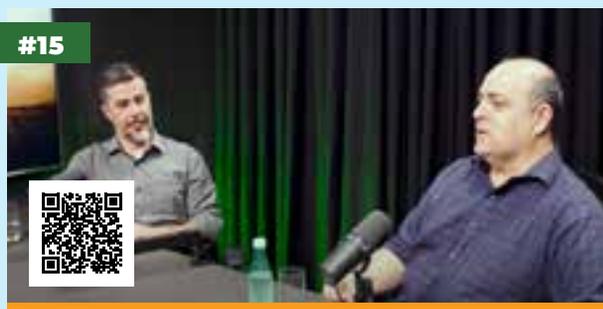
Adjetivo daqueles que possuem grande habilidade técnica, este episódio contou com a participação de dois profissionais virtuosos da canavicultura, Rodrigo Piau (Canacampo) e Paulo Donadoni (Bayer) que abordaram diversos temas mostrando que a virtuosidade está em cada produtor canavieiro.



Fazer o que tem que ser feito no tempo certo

O manejo de pragas em cana de açúcar pós-fim das queimadas encontrou três grandes adversários e o que se aprendeu sobre o controle da broca, cigarrinha e Sphenophorus é que mais caro que as tecnologias de proteção, que o trabalho em deixar a planta fortalecida, é deixar passar a hora de agir.

Neste episódio, com a presença do representante da FMC, Maurício Oliveira e o consultor, Rodrigo Vinchi, você vai entender como funcionam diversas estratégias utilizadas na batalha contra as pragas, todas tendo o relógio como peça-chave.



Por mais um ano a feira se consolida como um marco em inovação e tecnologia para o setor

A 20ª Feira de Agronegócios Copercana teve sua aguardada abertura na tarde de 24 de junho, marcando o início de um evento que se estendeu até o dia 28 de junho. O Centro de Eventos da Copercana “Manoel Carlos de Azevedo Ortolan”, em Sertãozinho, foi o cenário deste importante encontro do setor agroindustrial, atraindo milhares de visitantes.

Durante cinco dias, o público teve acesso a uma programação rica em palestras, exposições e

demonstrações de tecnologias inovadoras. Os visitantes tiveram a oportunidade de interagir com expositores parceiros, conhecer um pouco mais sobre os serviços oferecidos pela Copercana, além das novas soluções que prometem transformar a produtividade e a sustentabilidade do campo.

Na cerimônia de abertura, autoridades locais, representantes do setor e organizadores destacaram a importância da feira.



Eduardo Antonio Toniello



Francisco Cesar Urenha



Marcio Meloni



Augusto Strini Paixão



Giovanni Rossanez



Frederico Dalmaso

O diretor-presidente executivo, Francisco Cesar Urenha, destacou a credibilidade construída ao longo do tempo, tanto com os cooperados produtores como com os expositores, como forma do sucesso na obtenção de oportunidades de negócios diferenciadas.

Já o superintendente comercial, Frederico Dalmaso, destacou a oportunidade de compra criada para feira, melhor que no ano passado, e comentou sobre a estratégia comercial da cooperativa onde os negócios são feitos por CPF's.

O diretor comercial de varejo, Marcio Meloni, lembrou do conforto proporcionado aos visitantes da feira e também falou sobre o lançamento da linha de rações da Copercana para equinos, bovinos, suínos e aves.

Augusto Strini Paixão, diretor comercial agrícola, agradeceu a equipe “grandiosa” que se dedicou para fazer a feira acontecer e falou de sua felicidade em pertencer àquilo: “momentos como esse nos enche de alegria em pertencer ao agro, em pertencer a Copercana”.

Mais direto, o diretor financeiro e administrativo, Giovanni Rossanez, expôs uma observação que faz a Copercana ser diferente no mercado: “tudo que se fala aqui, se cumpre, somos uma cooperativa de caráter”.

Para encerrar, o presidente do conselho de administração, Eduardo Antonio Toniello, lembrou da construção da credibilidade da feira ano a ano: “Parece que foi ontem que a feira começou, vinte anos de sucesso, aprendizado, quando se faz algo com seriedade se colhe bons frutos”.

Um sucesso em inovação e parcerias

A 20ª Feira Agronegócios Copercana 2024 foi um marco de inovação, tecnologia e parcerias para o setor agrícola. Com a presença de expositores renomados e visitantes de várias regiões.



Yuri Ferezin

Yuri Ferezin, diretor executivo de negócios da Sicoob Cocred, destacou as linhas de crédito oferecidas aos cooperados durante a feira. “A Cocred sempre mantém esse DNA do agro, financiando nossos produtores. Hoje, a cooperativa possui uma carteira de crédito em torno de R\$ 8,4 bilhões, sendo que 70% disso são direcionados ao nosso produtor cooperado. Oferecemos linhas de financiamento como comercialização, isenta de IOF, e a CPR Financeira, destinada a investimentos com carência e também isenta de IOF. A participação na feira é uma grande oportunidade para bons negócios”.



Ademir de Mello

Ademir de Mello, produtor e cooperado de Campo Florido-MG, expressou sua satisfação com a evolução da cooperativa. “Sou cooperado da Copercana há muitos anos. Ver essa evolução da cooperativa, que faz parte da nossa vida, é gratificante. Cumprimento todos os cooperados em nome do senhor Toninho e é um prazer poder prestigiar e ver a modernidade na feira”.



José Luíz Balardin

José Luíz Balardin, produtor e cooperado de Uberaba-MG, ressaltou a importância do evento para

o aprendizado e networking. “Essa feira traz muita tecnologia, novidades e aprendizado. É gratificante participar, pois conhecemos novas ideias que agregam valor à nossa produção. Além disso, reencontramos velhos conhecidos, o que é muito bom”.



Marcos Gallacho

Marcos Gallacho, RTV da Bayer, destacou a representatividade da feira. “A cada ano, a feira Agronegócios Copercana se solidifica mais. Temos estratégias, modalidades de créditos e condições especiais na feira que não oferecemos durante o ano. Isso torna nossa abordagem mais atrativa”.



Drauzio Crepaldi Junior

Drauzio Crepaldi Junior, representante comercial da Chamae Representações Comerciais, enfatizou a evolução do evento. “Estar na 20ª feira Agronegócios Copercana é uma honra. Participo desde 2007 e ver a evolução é prazeroso. Estamos aqui com cinco empresas líderes de mercado, investindo e aproveitando essa oportunidade de crescimento conjunto”.



Auro Pardinho

Auro Pardinho, gerente de MKT da DMB, falou sobre a longa parceria com a feira. “Participamos desde a primeira edição há 20 anos. A feira é interessante porque atrai produtores de cana, cooperados da Copercana, interessados em negócios. As condições oferecidas são atrativas, resultando em negócios positivos”.



Gilson Donizete Luz

Gilson Donizete Luz, cooperado de Frutal-MG, enfatizou a importância das palestras. “Participo há quatro anos consecutivos e gosto muito das palestras. Elas são muito interessantes e relevantes para nosso trabalho. Além disso, poder ver novas tecnologias e lançamentos de maquinários e produtos é essencial”.



Fernando Kawasaki

Fernando Kawasaki, ex-MasterChef e consultor gastronômico do Emporium Prime Copercana, fez sua primeira visita à feira e ficou impressionado. “A qualidade dos produtos do Emporium Copercana é impressionante, por isso não poderiam ficar de fora de uma feira do porte como essa, com expositores incríveis e um público fantástico. Trouxe dois molhos para acompanhar o famoso cordeiro da Copercana, uma iguaria que é facilmente encontrada no Emporium Copercana”.

20ª edição do Agronegócios Copercana é celebrada como um grande sucesso



Da esquerda para a direita, Frederico Dalmaso e Francisco Cesar Urenha

A 20ª edição do Agronegócios Copercana foi marcada por um balanço positivo, segundo os principais líderes da cooperativa. O evento não só atingiu suas metas, mas também lançou bases sólidas para futuros eventos, reafirmando a importância da cooperativa no agronegócio da região.

Frederico José Dalmaso, superintendente comercial de insumos, destacou a satisfação dos cooperados com a qualidade dos produtos e as condições de compra. “A feira foi um sucesso, tanto no atendimento dos cooperados quanto nas expectativas que eles tiveram ao visitar. A Copercana ofereceu defensivos com tecnologia embarcada de última geração e fertilizantes, mesmo com o aumento de preço em função da alta do dólar”, afirmou Dalmaso.

Ele ressaltou ainda que, em comparação ao ano anterior, a feira registrou um volume financeiro maior, com uma frequência de visitantes que superou as expectativas desde o primeiro dia. “Normalmente, o Agronegócios Copercana tem mais frequência nos últimos dias, mas este ano começou forte desde a segunda-feira, com a presença de cooperados, amigos, fornecedores e agricultores em geral”, completou.

Francisco César Urenha, diretor-presidente executivo da Copercana, reforçou a visão positiva do evento, definindo-o em uma palavra: sucesso. “Se o 20º Agronegócios Copercana tivesse que ser definido em uma só palavra, seria sucesso. Desde uma semana antes do evento, já vínhamos percebendo sinais de que seria bom, e isso realmente se concretizou. As expectativas eram as melhores e superaram”, afirmou Urenha.

O diretor-presidente destacou também a significativa participação do público e expressou a confiança de que o próximo evento continuará a trajetória de sucesso. “O 21º Agronegócios Copercana será trabalhado assim que terminar o 20º. Temos sempre que melhorar, e vamos trabalhar para isso. Tenho certeza de que o sucesso vai continuar!”, concluiu.

Palestras





Para assistir ao conteúdo da palestra na íntegra, basta acessar o Qr Code ao lado

Entre os destaques desta edição estão as palestras sobre as tendências e desafios do agronegócio moderno. A programação contou com uma grande variedade de temas. O lançamento das Rações Copercana abriu a semana de atividades e nos dias 24 e 25 de junho, os cooperados conheceram sobre o assunto através de apresentações do representante da DSM Tortuga, Marcelo da Rocha Brando, que falou sobre estratégias de suplementação na época seca considerando o cenário de 2024.



Na quarta-feira foi a vez dos produtores participantes do Projeto Amendoim conversarem sobre questões envolvendo o ciclo 23-24 e melhorias para a nova safra que se inicia na primavera de 2024.

O evento também contou com a participação de produtores interessados em fazer parte do projeto da cooperativa, onde eles tiveram a oportunidade de conhecer a seriedade e rigidez com que os trabalhos são conduzidos

A eterna guerra com as plantas daninhas nos canaviais foi o assunto da palestra da quinta-feira, ministrada pelo consultor especialista, Edison Baldan Jr, e apoio da Basf. Baldan abordou diversas situações que os produtores se deparam na roça.



Para assistir ao conteúdo da palestra na íntegra, basta acessar o Qr Code ao lado

No último dia o tema foi a correção de solo, com a presença do professor da UFLA, Silvino Moreira, que através do apoio da Solo Fértil mostrou a importância em se fazer de maneira correta o manejo agrícola.



Para assistir ao conteúdo da palestra na íntegra, basta acessar o Qr Code ao lado

Alunos do Programa Jovem Agricultor do Futuro visitaram a feira Agronegócios da Copercana



A 20ª edição da Feira Agronegócios da Copercana foi marcada por muitas novidades, inovações, lançamentos e uma rica experiência de aprendizagem.

Mais uma vez o Programa de Educação Ambiental realizado pela Copercana Sustentável | ESG - Biocoop

acolheu os alunos dos Programas Jovem Agricultor do Futuro e de Aprendizagem na Cana-de-Açúcar do SENAR e também do Colégio NEC e Escola de Luiz Antônio, que tiveram a oportunidade de visitar a feira e expandir seus conhecimentos.



Da esquerda para a direita, João Vitor Marinho, Maria Eduarda da Silva Barreto e Andréia Sapiensa

Acompanhados por instrutores pedagógicos e técnicos, cerca de 120 jovens do Programa visitaram a feira e foram recebidos no estande da Copercana Sustentável | ESG Biocoop, pelo assistente de sustentabilidade e

representante do comitê da Copercana Sustentável | ESG, e pelas profissionais da BioCoop, Andréia Sapiensa e Maria Eduarda da Silva Barreto.

“Participamos da feira há vários anos a convite da Copercana e hoje estamos finalizando com 120 jovens. Para eles, esse convite é importantíssimo, pois é uma oportunidade rara de conhecer uma feira desse porte, com tantos implementos e oportunidades de aprendizado. Eles ficam encantados e isso se torna tema de conversa durante a semana toda. Muitos irão ver essas inovações durante o plantio e os estudos da cana-de-açúcar, o que enriquece muito a experiência. Agradeço à diretoria da Copercana por abrir as portas para os nossos alunos. Também temos aqui na feira ex-participantes do Programa Jovem Agricultor do Futuro, que hoje estão empregados na Copercana, graças às oportunidades que oferecemos”, disse Manuela Sicchieri, coordenadora do SENAR.



Profissionais da Sicoob Cocred explicaram como usar o dinheiro de forma inteligente

Durante a visita os alunos também assistiram à palestra “Crie o seu futuro: use seu dinheiro de forma inteligente,” ministrada pela analista de responsabilidade social da Sicoob Cocred, Paula Fernanda Marcelino Pereira, e pelo gerente de produtos e serviços da Sicoob Cocred, Renato Tavares da Silva.





Produtor rural bem informado

A feira não só proporciona um espaço de negócios e networking, mas também se consolida como uma plataforma de disseminação de conhecimento e inovação no agronegócio. Pelo terceiro ano consecutivo, a rádio CBN Ribeirão Preto, através de um estúdio

móvel, levou informações aos ouvintes sobre tudo o que a feira ofereceu aos produtores rurais durante os cinco dias do evento.

Para quem deseja reviver os momentos ou conferir o que foi produzido, o conteúdo está disponível no site www.cbnribeirao.com.br 













PROGRAMA DE INSETICIDAS

CANA FMC

Proteção do seu canavial contra as principais pragas, com o trio de gigantes da FMC.

EFICIÊNCIA

contra broca, cigarrinha e *Sphenophorus* o ano todo.



AMPLO ESPECTRO

Controle de diversas pragas.



VERSATILIDADE

Diversas modalidades de uso.



SELETIVIDADE

Não afeta os inimigos naturais.



INOVAÇÃO

Os mais modernos modos de ação.

Acesse e saiba mais em www.fmcagricola.com.br/cana

ATENÇÃO

ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA. REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO. INFORME-SE E OS RESTOS DOS PRODUTOS. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO



SAP: um novo capítulo na história da Copercana

A implementação do SAP na Copercana pretende transformar a gestão rumo à excelência operacional

PROJETO
CÓPER SAP

Cultivando
a mudança

A partir do dia 2 de setembro, a Copercana dará um passo significativo rumo à modernização de suas operações com a implementação do SAP, um dos mais avançados sistemas de gestão empresarial do mundo. Esta mudança promete transformar a Cooperativa dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo, trazendo uma

série de benefícios que vão desde a otimização de processos internos até a melhoria do atendimento aos cooperados.

Com a expectativa de colher frutos significativos dessa modernização, a cooperativa reafirma seu compromisso com a excelência e o desenvolvimento sustentável, continuando a ser uma referência no setor agrícola.

Transformação digital na Copercana

O SAP, que será o novo coração digital da Copercana, é uma plataforma que integra todas as áreas de uma organização, desde finanças até operações de campo. A implementação desse sistema visa aumentar a eficiência operacional, reduzir custos e melhorar a tomada de decisões com base em dados precisos e em tempo real. Com a integração de dados e processos, a Copercana espera reduzir a redundância e o retrabalho, permitindo uma gestão mais ágil e eficiente.



Marcos Molezin, gerente de controladoria da Copercana

Marcos Molezin, gerente de controladoria da Copercana, explica que a mudança foi motivada pela necessidade de acompanhar as inovações tecnológicas do mercado e superar as limitações do sistema atual. “O sistema atual, apesar de funcional, não oferece as inovações necessárias e seu custo de manutenção é elevado, além de exigir profissionais especializados que são cada vez mais escassos e caros”, afirma Molezin. Diante dessa realidade, a Copercana avaliou várias opções, mas concluiu que o SAP era o que melhor atendia às suas necessidades.

“Agora estamos na fase de preparação para o Go Live, com capacitação de usuários, migração de dados e validação de processos e execução do plano de transição”, explica Molezin, confiante de que tudo estará pronto para o início em 2 de setembro.

Benefícios

O SAP, embora tenha uma fase inicial de ajustes que pode impactar o rendimento da empresa, promete benefícios a longo prazo. Esse período ocorre devido à transição entre sistemas, onde é necessário ajustar e integrar processos, dados e usuários ao novo ambiente. Além disso, a adaptação à nova tecnologia e possíveis ajustes de configuração

podem exigir um certo tempo e esforço. “A estabilização pode levar cerca de um ano, mas depois disso colheremos os frutos dessa mudança”, acredita Molezin. Ele também menciona que a Copercana está aprendendo com as experiências de outras cooperativas que adotaram o SAP, tentando minimizar erros comuns.

Além dos benefícios operacionais, o SAP oferece vantagens para os funcionários da Copercana. “Embora inicialmente tenha havido resistência, muitos colaboradores agora veem o SAP como uma ferramenta que melhorará os processos e proporcionará novas oportunidades de aprendizado e especialização”, afirma Molezin.

Com a proximidade do Go Live, a expectativa é alta. “Estamos ansiosos e otimistas para essa virada de página na Copercana, beneficiando cooperados e colaboradores. Estudos indicam que empresas que implantam o SAP podem aumentar seu valor em 30% a 40% devido a essas melhorias implantadas. Será um final de ano de muito trabalho, mas acreditamos em um Go Live de sucesso”, conclui Molezin.

Melhoria na tomada de decisões

Adilson Ernesto Sverzut, gerente de informática da Copercana, destaca que a adoção do SAP proporcionará uma série de benefícios importantes. “Com o SAP, teremos facilidade em utilizar Inteligência Artificial e Machine Learning, pois estas aplicações já estão integradas na plataforma”, afirma. “Além disso, utilizaremos o ambiente em nuvem privada da própria SAP, dispensando a necessidade de investir em novos equipamentos. Este ambiente é totalmente protegido, seguro e confiável, alinhando-se à nossa mentalidade de proteção contra ataques cibernéticos”.



Adilson Ernesto Sverzut, gerente de informática da Copercana

Um dos principais ganhos esperados com a implementação do SAP é a melhoria na agilidade e precisão das tomadas de decisão. “Os resultados serão mais ágeis graças à integração total da empresa. Haverá também a rastreabilidade de todas as transações realizadas, gerando relatórios padronizados e homologados por auditorias externas, o que beneficia a integração com nossos parceiros de negócios e facilita o acesso a linhas de financiamento mais competitivas”, explica Sverzut.

A decisão pela implementação do SAP marca um passo significativo na jornada de crescimento da Copercana, tanto do ponto de vista tecnológico quanto no desenvolvimento profissional dos seus colaboradores. “Estamos olhando para o futuro, buscando não apenas o crescimento da cooperativa, mas também o aprimoramento contínuo de nossa equipe”, conclui Sverzut.

Desafios e preparação

Como toda grande mudança, a implementação do SAP não está isenta de desafios. A transição para o novo sistema exigirá um período de adaptação. No entanto, a Copercana está preparada para enfrentar esses desafios, contando com uma equipe dedicada e consultoria especializada para garantir uma transição bem-sucedida visando um futuro mais eficiente e inovador.



Márcio Ribeiro, gerente de projetos e processos da Copercana

De acordo com Márcio Ribeiro, gerente de projetos e processos da cooperativa, essa mudança envolverá a substituição do sistema de informações atualmente utilizado em praticamente todos os departamentos e áreas de negócios da Copercana. “A adoção do SAP, o sistema de gestão empresarial mais utilizado nas maiores empresas do mundo, ampliará nossa capacidade de transformação digital e permitirá um maior dinamismo nas decisões estratégicas”, explica Ribeiro. Ele destaca que a mudança não se resume a uma simples troca de sistemas, mas

sim a uma padronização das operações baseada nas melhores práticas de mercado, colocando a Copercana num patamar diferenciado na governança de processos.

Dirigindo-se aos colaboradores e cooperados, Ribeiro sublinhou a oportunidade de crescimento profissional que a implementação do SAP representa. “Para os colaboradores, aprender e utilizar um sistema de mercado como o S/4Hana amplia os horizontes da carreira profissional. É como se fosse uma faculdade, pois além de aprenderem um novo sistema, estão ampliando o conhecimento da própria Copercana”.

Quanto aos cooperados, Ribeiro enfatiza a importância deste passo para o futuro da cooperativa. “A Copercana precisava dar esse primeiro passo para viabilizar o desenvolvimento de inovações, tão exigidas pelo mercado competitivo. Em breve, essas inovações farão parte do dia a dia dos cooperados e demais clientes da cooperativa”.

Mudanças organizacionais

Kelly Christina Viana Ferreira da Silva, líder de Gestão de Mudanças Organizacionais do Projeto CoperSAP, destaca os benefícios da mudança com o Projeto CoperSAP. “O SAP se destaca por oferecer soluções inovadoras e adaptáveis às necessidades específicas de cada empresa. Para a Copercana, isso resultará em maior eficiência e produtividade”, explicou.



Kelly Christina Viana Ferreira da Silva, líder de Gestão de Mudanças Organizacionais do Projeto CoperSAP

Com o Go Live do SAP, a Copercana substituirá seu atual sistema de gestão empresarial, pelo SAP. Este novo sistema, amplamente utilizado globalmente, promete melhorias substanciais nos processos administrativos, financeiros, logísticos e de recursos humanos.

A partir do dia 2 de setembro, os cooperados podem

esperar diversas mudanças: impacto nos processos de venda e compra de insumos agrícolas - A transição para o SAP permitirá um melhor gerenciamento desses processos, resultando em maior eficiência e transparência; procedimentos de registro e acompanhamento das atividades agrícolas (embora não haja impactos significativos no dia a dia dos cooperados, alguns serviços poderão operar com morosidade durante a fase de adaptação ao novo sistema) e mudanças para clientes terceiros preferenciais PF e PJ (haverá alteração na data de vencimento dos boletos e nos limites de crédito, além da possibilidade de parcelamento em até três vezes nos supermercados).

Período de ajustes e suporte

A entrada do sistema, assim como qualquer processo de mudança, exige um período de transição. Para isso, a Copercana contará com: QG (quartel general) com equipe dedicada (uma equipe de suporte especializada composta por analistas de TI, consultores e agentes de transformação, que estarão disponíveis para resolverem quaisquer dúvidas ou problemas rapidamente); treinamento (os colaboradores receberão treinamento adequado para utilizar o sistema com confiança e suporte contínuo (a assistência não será apenas inicial; haverá suporte contínuo e atualizações para garantir o pleno funcionamento do sistema).

Com esses recursos, esperamos não apenas superar os desafios iniciais, mas também criar uma base sólida para o sucesso a longo prazo.

Expectativas e impactos



Francisco César Urenha, diretor-presidente executivo da Copercana

O diretor-presidente executivo da Copercana, Francisco César Urenha, compartilha suas expectativas sobre a implementação: “Estamos entusiasmados com o Go Live do SAP. Acreditamos que esta mudança será um marco na história da Copercana, trazendo inovação e eficiência para todos os nossos processos. Nosso objetivo é proporcionar um ambiente mais dinâmico e colaborativo, beneficiando nossos cooperados e fortalecendo nossa posição no mercado”.



Fique por dentro!

O que significa Go Live?

O termo “Go Live” no contexto do SAP refere-se ao momento crucial em que um novo sistema SAP se torna totalmente operacional dentro de uma organização. Após meses de planejamento, configuração, testes e treinamento, o Go Live marca a transição do antigo sistema para o novo, permitindo que todos os usuários comecem a utilizar o SAP em suas atividades diárias.

A implementação do SAP é uma tarefa complexa que envolve a integração de diversos processos empresariais, como finanças, controle de estoque, recursos humanos e gestão de relacionamento com clientes. Durante o Go Live, todos esses módulos são ativados simultaneamente, requerendo um esforço coordenado da equipe de TI, consultores externos e usuários finais.

O sucesso do Go Live é crucial para garantir a continuidade dos negócios e minimizar qualquer interrupção nas operações. É um momento de grande expectativa, onde se espera que todos os preparativos resultem em um sistema eficiente e eficaz, trazendo melhorias significativas para a gestão e operação da empresa.



Sementes de Amendoim Copercana terão mais uma safra com excelente qualidade



Desde que começou a produzir sementes de amendoim, os produtores que fazem parte do projeto da Copercana sempre atestaram a qualidade do produto. E para o plantio de 2024, que tem início em meados de setembro, não será diferente. Isso porque, com

o início do processo de industrialização das sementes no mês de julho, mesmo enfrentando uma safra rigorosa sob o ponto de vista climático, as análises de laboratório confirmaram que o material não foi afetado.



A encarregada de laboratório Ercília Silva Ferreira Mazza e o responsável técnico, Edgard Matrangolo Junior: perspectiva para uma safra com sementes de qualidade superior

Para quem não conhece a cultura, as sementes são originadas de campos cultivados na safra anterior ao plantio onde, no caso da Copercana, são produzidos por integrantes do próprio projeto que seguem diversas normas agrônomicas, mantendo o alto rigor nos processos pós-colheita (entrega, armazenamento e industrialização), única maneira de conseguir entregar um produto de qualidade

para serem formadas as lavouras comerciais.

Com 400 grãos analisados por lote, sendo feitas análises antes e após o processo de tratamento, o minucioso trabalho envolve uma equipe qualificada e infraestrutura moderna, fazendo com que nenhuma das características que atestam a qualidade fique para trás. 🌱



Minucioso processo consiste na análise de 400 grãos por lote onde são checadas diversas características que atestam a qualidade para o grão ser utilizado como semente



Formação de mão-de-obra especializada: Alunos produzem e plantam mudas de cana



Os 23 alunos que fazem parte do Curso de Aprendizagem na Cultura da Cana, realizado pelo Senar, Grupo Balbo e Sindicato Rural de Sertãozinho e com apoio da Copercana, fizeram, no mês de julho, o plantio de MPBs desenvolvidas por eles. Com o objetivo de formar mão-de-obra especializada para a cultura, o curso mostra todos os estágios de um

canavial. Para entender como funciona o plantio, os alunos plantaram o mini-rebolo em garrafas pet, produziram o substrato e quando as mudas estavam no tamanho ideal transplantaram numa área destinada pela Copercana na Unidade de Grãos 3, onde também acontecem as aulas. 🌱



Os alunos Allan Venzel e Railice Amaral com suas mudas plantadas





Unidade de Grãos da Copercana obtém nota máxima em auditoria de certificação com reconhecimento internacional

BRGS

Food Safety

CERTIFICATED

Na semana do dia 03/06/2024, a Unidade de Grãos da Copercana (responsável pelo recebimento, beneficiamento, blanchamento e comercialização de amendoim in natura e blanchado), passou pelo processo de auditoria externa, no qual obteve nota máxima (grade AA) na recertificação da Norma BRCGS (British Retail Consortium Global Standard). A Norma BRCGS é uma das mais importantes normas internacionais para garantir a segurança de alimentos em toda a cadeia produtiva. Hoje é mundialmente reconhecida pelas indústrias alimentícias como um dos mais rigorosos esquemas de certificação. Atualmente, possuir a certificação BRCGS (ou outra certificação reconhecida pela GFSI – Global Food Safety Initiative) é uma exigência do MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, para empresas que exportam amendoim à União Europeia.

Devido a constantes problemas de aflatoxinas encontrados na Europa em lotes fornecidos pelo Brasil no ano de 2015 e anteriores (RASFF - Rapid Alert System for Food and Feed), em 2016 o governo europeu realizou uma missão (auditorias de qualidade nas empresas cadastradas como exportadoras de amendoim para a união europeia), com o objetivo de verificar os controles existentes nas empresas e pelo MAPA Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Após essa missão o governo europeu propôs um plano de ação, no qual o MAPA junto às empresas exportadoras, deveriam estabelecer melhores controles, visando controlar melhor as aflatoxinas nas empresas e, assim, reduzir as não conformidades em lotes fornecidos pelo Brasil. Em atendimento a este plano de ação, em 2016 o MAPA, juntamente com as empresas habilitadas para exportar amendoim para a União Europeia, elaborou o Protocolo de Controle de Aflatoxinas. Em 20 de fevereiro de 2017, o Protocolo foi aprovado pelo Ministro da Agricultura, a partir de então passou a ser seguido pelas empresas e auditado pelo MAPA. Este protocolo, bem

como os controles oficiais aplicados aos integrantes da cadeia produtiva e exportadora de amendoim (Instrução Normativa MAPA nº 126, de 24 de março de 2021), deve ser adotado por todas as empresas que já possuem habilitação para exportar, e também pelas empresas que pretendem exportar amendoim destinado à alimentação humana ou animal para a União Europeia.

O referido protocolo traz em seu Art. 19 o seguinte requisito “O estabelecimento exportador deverá possuir um sistema de gestão de segurança do amendoim com reconhecimento internacional”, em atendimento a este requisitos normativo, como a Copercana é habilitada para exportar amendoim para a Europa e demais países, anualmente se faz necessário passar por esse processo de auditoria, visando à renovação do certificado BRCGS e a permanência como exportador junto ao MAPA.

A Norma BRCGS foi desenvolvida no Reino Unido em 1998, por uma empresa líder mundial no ramo de esquemas de proteção ao consumidor. Essa norma estabelece um conjunto de requisitos e critérios para garantir que os produtos alimentícios sejam produzidos, armazenados, embalados e distribuídos de forma segura e higiênica.

Essa diretriz é aplicável a todos os tipos de empresas da cadeia alimentar, incluindo produtores, fabricantes de alimentos e bebidas, distribuidores e varejistas, por exemplo. Entre os requisitos da norma BRCGS estão a implementação de boas práticas de fabricação, a rastreabilidade de produtos, o controle de riscos e perigos, a gestão da qualidade e a documentação de todo o processo produtivo.

Qual o objetivo da Norma BRCGS?

Ela propõe requisitos específicos para a produção de alimentos. Portanto, melhora a capacidade das empresas de fornecer produtos e serviços de forma consciente, ou seja, legais e regulamentares.

Além disso, a obtenção da certificação BRCGS é uma maneira de demonstrar o compromisso com a segurança de alimentos e a qualidade dos produtos. Muitos exportadores e importadores relevantes ao redor do mundo do ramo alimentício adotam essa certificação como uma exigência para fazerem grandes parcerias ou contratarem fornecedores.

Quais os principais requisitos da Norma BRCGS?

Confira alguns requisitos fundamentais da norma BRCGS:

- Política da Qualidade e Segurança de Alimentos;
- Compromisso da alta direção e melhoria contínua;
- O plano de segurança de alimentos – HACCP;
- Auditorias internas;
- Gestão de fornecedores de matérias-primas e embalagens;
- Ações corretivas e preventivas;
- Rastreabilidade;
- Layout, fluxo de produto e segregação;
- Limpeza e higiene;
- Gestão de alergênicos;
- Controle de operações;
- Rotulagem e controle de embalagem;
- Treinamento: manuseio de matéria-prima, preparação, processamento, embalagem e armazenamento.

Em resumo, os requisitos exigidos pela Norma BRCGS são fatores cruciais para garantir a segurança dos alimentos e a sua conformidade, a fim de oferecer produtos de

qualidade e seguros aos seus clientes.

Quais os principais benefícios da empresa certificada na Norma BRCGS?

A norma BRCGS está em constante atualização e incorpora as últimas tendências e melhores práticas do setor alimentício. Portanto, as empresas que comercializam alimentos precisam estar em conformidade com todos os requisitos para permanecer e seguir no mercado.

Seguem alguns dos principais benefícios de uma empresa com certificação BRCGS:

- Garante que os amendoins atendam aos padrões mais elevados de qualidade e segurança;
- Demonstra o compromisso da Copercana com a qualidade e a segurança dos amendoins comercializados;
- Oferece vantagens competitivas, como o acesso a mercados mais exigentes.

“Garantir a Qualidade e Segurança dos Alimentos, fornecendo produtos seguros, lícitos e autênticos, que atendam à qualidade especificada, através do atendimento à legislação aplicável, dos requisitos dos nossos clientes, melhorando continuamente os processos, a cultura de segurança de alimentos, e se comprometendo com o desenvolvimento das competências de nossos colaboradores” é a Política de Qualidade e Segurança de Alimentos da Copercana – Unidade de Grãos. Assim, seguiremos firme com o objetivo de produzir e fornecer amendoim in natura e branqueado de excelência em qualidade aos nossos clientes. 

cocred.com.br

   sicoobcocred

**VEM CRESCER
COM A GENTE.**

 **SICOOB COCRED**

SICOOB COCRED COOPERATIVA DE CRÉDITO
3214 - SICOOB COCRED - CNPJ 71.328.769/0001-81

BALANCETE MENSAL - MAIO 2024 (valores em reais)

Ativo		Passivo	
Circulante e Não Circulante	11.631.089.545,40	Circulante e Não Circulante	10.233.150.956,24
Disponibilidades	16.261.572,01	Depósitos	5.641.280.149,99
Aplicações Financeiras	6.971.104.614,71	Letra de Crédito do Agronegócio - LCA	2.697.284.460,94
Operações de Crédito	4.569.202.835,36	Letra de Crédito do Imobiliário - LCI	790.760.277,63
Outros Créditos	73.280.885,52	Relações interdependências	5.749,93
Outros Valores e bens	1.239.637,80	Obrigações por Emprést. e Repasses	914.258.640,66
		Outras Obrigações	189.561.677,09
Permanente	114.321.801,43	Patrimônio Líquido	1.512.260.390,59
Imobilizados de Uso	104.169.653,01	Capital Social	887.398.372,33
Intangível	10.152.148,42	Reserva Legal	525.365.319,14
		Sobras do Exercício	99.496.699,12
Total do Ativo	11.745.411.346,83	Total do Passivo	11.745.411.346,83

SERTÃOZINHO/SP, 31 DE MAIO DE 2024.

Patrícia de Araújo Felipe
Contadora - CRC 1SP 296987/O-0
CPF. 399.950.328-99

Ademir José Carota
Diretor Administrativo
CPF. 303.381.738-62

Giovanni Bartoletti Rossanez
Pres. do Conselho de Administração
CPF. 183.207.628-80

Antonio Cláudio Rodrigues
Diretor Geral
CPF. 048.589.888-80

COPERCANA DISTRIBUIDORA

agora também nos meios digitais.

Nós estamos sempre buscando novas formas de nos comunicar com você, nosso cliente, e de oferecer o melhor serviço e atendimento.



www.copercanadistribuidora.com.br

No site, você pode encontrar informações sobre a nossa história, produtos, contatos e muito mais.

Nas redes sociais, você pode acompanhar as novidades, dicas, curiosidades e conteúdos exclusivos. Você também pode interagir com a gente, deixar a sua opinião, o seu elogio ou a sua crítica.



@copercanadistribuidora

NÃO PERCA TEMPO E ACESSE AGORA O NOSSO SITE E AS NOSSAS REDES SOCIAIS. ESTAMOS ESPERANDO POR VOCÊ!



TRADIÇÃO E SOLIDEZ NO COOPERATIVISMO FINANCEIRO

*Consolidada entre as maiores cooperativas de crédito do Brasil,
Sicoob Cocred celebra 55 anos com indicadores sólidos e constante evolução.*

Era 27 de julho de 1969, quando 106 produtores rurais da região de Sertãozinho (SP) se reuniram e, juntos, chegaram a um consenso sobre como obter recursos, com condições melhores do que as oferecidas pelos bancos, para impulsionar suas atividades agrícolas. A alternativa era fundar uma cooperativa financeira. Nascia num domingo – sim, porque o agro não para – a Sicoob Cocred.

Um grupo visionário, que já conhecia e apostava no potencial do cooperativismo. Afinal, seis anos antes, esses mesmos agricultores haviam fundado aquela que se tornaria uma das maiores cooperativas agropecuárias do país: a Cooperativa dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo, a Copercana.

O que esses produtores não imaginavam é que, 55 anos depois da fundação da Cocred, essa decisão resultaria em prosperidade não apenas para os seus próprios negócios, mas teria um impacto positivo na vida de muito mais gente: cerca de 3 milhões pessoas, considerando o total de habitantes que, de alguma forma, são afetados pelos serviços da cooperativa nos 35 municípios onde ela está presente nos dias de hoje.

Mas esse não é o único indicador que coloca a Cocred entre as maiores e mais sólidas cooperativas financeiras do Brasil. Com ativos que somam R\$ 12 bilhões, também se orgulha de deter uma das maiores carteiras de crédito entre as cooperativas brasileiras: são

R\$ 8,5 bilhões, confirmando o seu compromisso em fomentar os negócios e a geração de empregos, contribuindo com o desenvolvimento econômico do país.

E ainda destacando grandes números, a Cocred registrou, em 2023, o maior resultado da história: R\$ 250 milhões em sobras, quase quatro vezes mais do que o valor apurado há cinco anos. Além disso, a cooperativa possui um patrimônio líquido de R\$ 1,4 bilhão, marca alcançada por poucas instituições brasileiras, fruto da confiança depositada pelos cooperados, aliada a uma gestão séria, responsável e comprometida.

Ano a ano, a evolução dos depósitos à vista e a prazo, e dos investimentos em Letras de Crédito do Agronegócio (LCAs) e Letras de Crédito Imobiliário (LCIs), cujo montante atual é de R\$ 9,1 bilhões, também demonstra a confiança que os cooperados têm na Cocred para gerenciar seus recursos e, ao mesmo tempo, a estabilidade da própria cooperativa para atender as suas necessidades financeiras, quando e da forma que mais precisam.

O crescimento contínuo e sustentável dos resultados anuais e dos principais indicadores de desempenho também refletem na classificação A(bra) concedida à cooperativa, em 2024, pela Fitch Ratings, uma das principais agências de classificação de risco de crédito do mundo. Reflexo de um gerenciamento ativo e disciplinado dos riscos que envolvem o negócio, e de uma administração ética e transparente.

“O cooperativismo é muito mais do que um modelo de negócio, é uma filosofia de vida. Ele coloca as pessoas no centro das ações e incentiva uma evolução conjunta. Esse é o diferencial. Esse é o trabalho que vimos desenvolvendo, transformando a sociedade por meio da justiça financeira, com equilíbrio e oportunidades para todos”, afirma Giovanni Bartoletti Rossanez, presidente do Conselho de Administração da Cocred.

Evolução

Ao longo de cinco décadas e meia de história, a Cocred manteve a força do agro, suas raízes sólidas e resilientes, mas passou a atender todos os segmentos da economia, além de pessoas físicas de forma

geral. Atualmente, são 73 mil cooperados desfrutando dos benefícios do cooperativismo financeiro, como o direito de participar das decisões e o recebimento das sobras – o resultado – ao final de cada ano.

Isso porque, desde sua fundação, a Cocred tem por objetivo unir pessoas que buscam administrar seus recursos financeiros de forma eficaz, mas prezam por um atendimento personalizado. Esses cooperados são, ao mesmo tempo, sócios do negócio e usuários da cooperativa, participam ativamente da gestão e usufruem dos produtos e serviços.

“A importância do cooperativismo de crédito vai além dos aspectos econômicos, promovendo valores essenciais como união, democracia, equidade, responsabilidade e sustentabilidade. Em um mundo cada vez mais complexo e competitivo, nosso modelo é fonte de inspiração e resiliência, demonstrando que é possível ter sucesso sem ferir nossos princípios”, diz Antonio Cláudio Rodrigues, diretor Geral da Cocred.

A evolução do quadro social também está intimamente relacionada à estrutura que a Cocred disponibiliza. Hoje, são 42 agências distribuídas em 33 cidades no interior de São Paulo e outras duas no Triângulo Mineiro. Uma rede de atendimento moderna e tecnológica, alinhada aos princípios de conectividade, acessibilidade e sustentabilidade.

Um compromisso que a administração fez questão de reafirmar em carta pública, divulgada em janeiro deste ano, onde são detalhadas as ações ESG – Ambiental, Social e de Governança, na tradução do inglês – desenvolvidas pela cooperativa, como o investimento em energia limpa e renovável, a realização de projetos socioeducativos gratuitos voltados à população, o incentivo à equidade e à diversidade, entre outras.

O diretor Administrativo da Cocred, Ademir José Carota, explica que a cooperativa se moderniza sempre aliando tradição e inovação, tecnologia e humanização, necessidades individuais e coletivas, progresso econômico e social, produtividade e sustentabilidade, sem perder o foco principal do trabalho, que são as pessoas.



À frente, o presidente do Conselho de Administração da Cocred, Giovanni Rossanez. Sentados, a partir da esquerda, os diretores Juliano Bomfim, Cláudio Rodrigues e Ademir Carota. Em pé, a partir da esquerda, os diretores Marcos Roberto Petri e Yuri Ferezin.

“Respeito e valorização pelas pessoas, sustentabilidade, cooperação, inovação, ética, integridade, excelência e eficiência. Todos esses conceitos permeiam os nossos Valores e são aplicados na prática, nas relações, nos processos, no dia a dia do nosso negócio. Por isso, nosso trabalho é premiado dentro do segmento, elogiado pelos cooperados e aprovado pela comunidade”, afirma.

Reconhecimento que parte, inclusive, dos colaboradores. Há quatro anos, a Cocred é certificada pela consultoria Great Place To Work (GPTW) como um excelente lugar para trabalhar. O selo é concedido a partir de uma avaliação feita pelos próprios funcionários, que reconhecem práticas internas voltadas ao bem-estar pessoal e profissional, e à construção de um ambiente de trabalho cada vez mais íntegro, positivo e inovador.

Aliás, inovação sempre esteve na essência da Cocred, que foi a primeira cooperativa de crédito rural do país a lançar o serviço de internet banking, há 20 anos. Também foi pioneira no segmento a oferecer a LCA, modali-

dade de investimento em renda fixa que se popularizou nos últimos cinco anos. Recentemente, se destacou no país por superar a barreira de R\$ 4,5 bilhões liberados em Cédula de Produto Rural Financeira (CPRF).

Diretor de Negócios e integrante da nova geração de administradores da Cocred, Yuri Zarinello Ferezin afirma que a cooperativa está em sintonia com mercado financeiro e investe na capacitação dos colaboradores, considerados consultores de negócios, para estarem sempre alinhados às melhores práticas. Só assim é possível atender os cooperados em suas reais necessidades, fomentado seus negócios e projetos pessoais.

“Nossa essência vem das pessoas, do olho no olho, da boa conversa, do cafezinho, de se colocar no lugar do outro e entender o que precisa. A grandiosidade da cooperativa está em contribuir para tornar a nossa sociedade financeiramente mais justa e equilibrada. É porque atuamos assim, focados exclusivamente nas pessoas, que conquistamos uma posição de destaque no cenário nacional e até na América Latina”, diz.

PALAVRA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



A Cocred representa união e prosperidade. Juntos, estamos cada vez mais fortes, mais presentes e mais atuantes na comunidade, e é isso que importa. Eu me sinto muito feliz e lisonjeado de fazer parte da cooperativa, que é mais do que um negócio, é uma família.

Desejo que, nos próximos 50 anos, a Cocred se fortaleça ainda mais e continue atuante na vida dos cooperados e da comunidade.

Gustavo Zanini Sverzut

Vice-Presidente do Conselho de Administração



Tenho muito orgulho de fazer parte da Cocred, porque sinto que faço parte de algo maior. Na Cocred, tenho a oportunidade de participar de uma iniciativa que transforma vidas. O crescimento dos nossos cooperados também melhora a vida de outras pessoas, ligadas direta e

indiretamente a eles. Por isso, vejo um futuro brilhante para a Cocred. Se existe um modelo de negócio que merece perpetuar, com certeza, é o cooperativismo.

Marco Antônio Paschoal

Conselheiro de Administração



A Cocred significa apoio e segurança aos cooperados. Ao mesmo tempo, contribuição significativa para o desenvolvimento sustentável – social e econômico – da comunidade. Vislumbro um futuro ainda mais próspero para a Cocred, porque ela tem raízes sólidas e pessoas alinhadas aos princípios cooperativistas, o que é fundamental para que todos possam se fortalecer, com união e prosperidade.

Rosemary Lorençon Annibal

Conselheira de Administração



A Cocred significa uma condição de igualdade em benefícios para todos os cooperados. É uma instituição financeira feita por pessoas para pessoas, que lida com a família, com o homem do campo, com a microempresa, com a grande empresa.

Então, é um trabalho que representa muito na sociedade. Fico muito feliz em poder participar do cooperativismo, junto com a Cocred. Estamos no caminho e continuaremos crescendo ainda mais.

Ricardo Toniello

Conselheiro de Administração



O propósito da Cocred, em relação aos seus cooperados e à comunidade onde eles vivem, é sempre de estender a mão e ajudar. E ela consegue fazer isso porque é uma organização sólida, administrada de forma séria e responsável. Por isso, em termos de futuro, não há limite para

o nosso crescimento, que tem sido linear nos últimos anos. Então, ganham os cooperados e ganha a sociedade, que também se beneficia de todo esse trabalho.

Frederico José Dalmaso

Conselheiro de Administração



Solidez, seriedade e crédito justo. É isso que a Cocred representa para os seus cooperados e toda a comunidade, que também se beneficia dos produtos e serviços da cooperativa. Para mim, é um desafio e uma honra participar de uma instituição tão dinâmica

e sólida. Desejo e trabalho para que a Cocred se torne cada vez maior e mais moderna, e ainda mais presente na sociedade, auxiliando quem mais precisa.

Sebastião Ferreira Jacintho

Conselheiro de Administração

Crescimento sustentável

Enquanto instrumento de desenvolvimento regional, a Cocred tem o dever de reinvestir os recursos captados nas próprias localidades onde está inserida, ou seja, o resultado monetário produz novas riquezas e gera um círculo virtuoso de prosperidade socioeconômica para todos. Movimento significativo para o desenvolvimento do país.

“É importante destacar nossa atuação no direcionamento de recursos para fomentar as atividades de pequenas e médias empresas, profissionais autônomos e produtores rurais. Mas a cooperativa também vem conquistando espaço como alternativa de acesso ao crédito a pessoas físicas em geral, porque oferece condições mais vantajosas e menos onerosas”, diz o diretor de Crédito da Cocred, Marcos Roberto Petri.

Exemplo disso é que 70% dos cooperados da Cocred são pessoas físicas. Já entre as pessoas jurídicas, 99% são micro, pequenas e médias empresas. E quanto mais gente se associa, maiores são os resultados que, por sua vez, impulsionam o desenvolvimento local e regional. Uma sucessão de resultados positivos para todos.

É esse jeito de ser e atuar, baseado em princípios universais, que faz a Cocred se destacar cada vez mais no Sistema Financeiro Nacional. E, em 2024, a cooperativa consolida essa posição, passando a compor o segmento S3 do mercado financeiro. Uma classificação do Banco Central que considera o porte, a importância e o perfil de risco da instituição.

Na prática, essa mudança significa maior segurança às transações dos cooperados e ainda mais transparência na divulgação de informações. A cooperativa passa a contar com mais dois comitês de supervisão e controle, deve implementar ações mais robustas de gerenciamento e acompanhamento de riscos, e investir ainda mais na capacitação dos colaboradores, com foco em controles internos, compliance e gestão de riscos.

“Passamos a fazer parte de um grupo ao qual poucas instituições financeiras do Brasil conseguem chegar. Sem dúvida, isso mostra a força da Cocred no mercado financeiro, sua solidez e resiliência, independentemente do cenário político e econômico,

o que traz cada dia mais confiança e tranquilidade aos nossos cooperados”, explica Juliano dos Santos Bomfim, diretor de Riscos, Controles Internos e Compliance da Cocred.

Enfim, não faltam à Cocred, aos seus cooperados e colaboradores motivos para celebrar. Construída sobre os valores enraizados nos princípios cooperativistas, aliados a uma busca contínua por inovação, tecnologia e sustentabilidade, a cooperativa completa 55 anos se posicionando como referência no segmento e, principalmente, como agente de prosperidade socioeconômica nas regiões onde está presente, transformando vidas.

“Os números traduzem e indicam a grandeza do nosso trabalho, e ressaltam a confiança depositada pelos nossos cooperados nesse mais de meio século de história. Este é o momento de resgatar e valorizar as nossas raízes, e olhar para um futuro promissor, envolvendo cooperados, colaboradores e toda a comunidade, que fazem parte desta trajetória e merecem todo o nosso reconhecimento”, conclui o presidente do Conselho de Administração.

Assista ao vídeo institucional comemorativo aos 55 anos da Cocred:



 **SICOOBCOCRED**



cocred.com.br

 [sicoobcocred](#)

A dirt road winds through a lush sugarcane field. The tall, green stalks of the cane are on the left, and the road leads towards the right. In the background, there are rolling hills under a clear blue sky. The overall scene is bright and sunny.

**A PARTIR
DESTA PÁGINA
VOCÊ ESTÁ
ENTRANDO
NO UNIVERSO
CANAÓESTE.**



Almir Aparecido Torcato
Gestor Corporativo



Acompanhe
pelo QRCode:

Taxa de juros minguam Plano Safrá 2024/25

Assim como a broca da cana-de-açúcar causa danos devastadores nos canaviais, as altas taxas de juros corroeram as expectativas que cercavam o anúncio tardio do Plano Safrá 2024/25, realizado no dia 3 de julho, quando era esperado para a primeira quinzena de maio, como em anos anteriores.

A edição do Plano Safrá 2024/25 contará com R\$ 475,5 bilhões em recursos para financiamentos de pequenos, médios e grandes produtores. Desse total, R\$ 75 bilhões serão destinados ao crédito rural do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e R\$ 400,5 bilhões para a agricultura empresarial.

Apesar do aumento de 10% em relação à safra anterior, o valor está aquém do solicitado pelos produtores, que, através da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e outras entidades, pediram R\$ 570 bilhões, o que representaria um aumento de 30,8%.

A cana-de-açúcar e seus produtores necessitam de muitos recursos para investir e garantir uma excelente safra, contribuindo para o crescimento do Brasil. O aumento de 30,8% no volume financeiro era essencial, mas não foi atendido pelos economistas do governo.

Além da frustração inicial, lamenta-se também a falta de equalização das altas taxas de juros, que permanecem na casa dos dois dígitos, penalizando os produtores. No Plano Safrá 2023/24, o governo destinou R\$ 13 bilhões para a equalização. Para a edição 2024/25, os recursos aumentaram para R\$ 16 bilhões, ainda abaixo dos R\$ 21 bilhões solicitados pela CNA.

Dias antes do anúncio do plano, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central manteve a taxa Selic em 10,50% ao ano, interrompendo o ciclo de corte dos juros básicos. Com taxas mais baixas, os produtores de cana-de-açúcar teriam acesso a crédito mais barato, facilitando investimentos na modernização da infraestrutura, aquisição de novas máquinas e equipamentos, e em pesquisa e desenvolvimento.

A Fenasucro & Agrocana, maior feira do setor, movimentou cerca de R\$ 8,3 bilhões na última edição, mostrando a força do setor. Com taxas de juros melhores, a expectativa

era de aumentar ainda mais o volume de negócios na edição de 2024, que completa 30 anos em agosto.

Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a estimativa para a produção de grãos nesta temporada é de 295,45 milhões de toneladas. No entanto, as chuvas fortes no Rio Grande do Sul impactarão negativamente o resultado final do ciclo atual. Para a cana, a safra foi recorde com 654,43 milhões de toneladas processadas, um crescimento de 19,29% em relação à safra anterior. Porém, para 2024/25, projeta-se uma redução de 7,9%.

Por isso, os recursos são estratégicos para ajudar o setor a superar desafios e promover o desenvolvimento sustentável e a resiliência na produção de alimentos diante das

adversidades de mercado e climáticas. Apesar de insuficientes, é crucial que os recursos anunciados estejam disponíveis ao longo de toda a safra.

Mesmo diante das dificuldades, é imperativo investir em novas tecnologias e práticas de manejo. Na Canaoste, por exemplo, investimos em projetos como a biofábrica, que fornece insumos biológicos para os associados, entre outros serviços disponibilizados.

O momento exige a famosa resiliência do produtor rural, que já está habituado a lidar com pragas nos canaviais e agora precisa enfrentar e superar a praga das elevadas taxas de juros, que ameaçam suas economias.

Para colher
BONS GANHOS
é preciso plantar
**SERVIÇOS DE
EXCELÊNCIA.**

A Canaoste está aqui para te orientar e representar em todas as áreas das atividades rurais.





Florestas de Sementes



Paolo A. R. Sartorelli
Engenheiro Florestal



Acompanhe
pelo QRCode:

Florestas de Sementes: A Nova Fronteira da Redução de Preços na Restauração Florestal

Parceria:



A semeadura direta começou a ganhar destaque nos últimos dez anos em projetos de restauração ecológica de florestas e cerrado. Com o advento das mudanças climáticas e os projetos de carbono de ARR, o método de semeadura direta tem despertado o interesse de empresas e setores do agronegócio nos últimos três anos.

Mas afinal, como é feita a floresta de sementes? Trata-se de uma das várias formas possíveis de semeadura direta de espécies nativas, porém em alta densidade, variando entre 50 e 100 kg de sementes por hectare, resultando em uma média de 5 mil a 15 mil mudas nascidas das sementes após 1 a 2 anos. Pode parecer um desperdício de sementes, mas não é. A semeadura direta é um processo agrícola, e, portanto, não podemos olhá-lo com os olhos da silvicultura. Assim, não é possível equiparar uma semente a uma muda, pois são formas de vida diferentes e, por isso, o processo de plantio também é distinto. Precisamos adotar uma visão agrícola para compreender a floresta de sementes.

Uma questão que é impossível de separar entre os métodos de plantio de mudas e a semeadura direta é o custo. Esse custo é sempre calculado por hectare, e, como um princípio da restauração ecológica é considerar a trajetória da restauração, o custo invariavelmente está incluído. Hoje, no estado de São Paulo, o custo do plantio de uma muda varia entre R\$ 25 a R\$ 45, com cuidados até o segundo ano. Já na floresta de sementes, com uma média de 15 mil mudas por hectare, o custo é de aproximadamente R\$ 0,82 por muda nascida das sementes e cuidada até o segundo ano.

Para ilustrar como isso é possível, apresentamos os resultados de um experimento prático realizado pela Baobá Florestal em parceria com a SEAP Eucalipto Tratado e a Biodiversitá.

Experimento Prático

Características do projeto:

- Bioma: Cerrado, em Monte Alegre de Minas- MG para restauração de Reserva Le
- 16 hectares
- Fitofisionomia: Transição de floresta para cerrado denso;
- 4 tratamentos sendo eles: (1-Sementes; 2-Sementes+NPK; 3-Sementes+Bactérias e 4-Sementes+NPK+Bactérias;
- 4 repetições;
- Implantado em novembro de 2022;

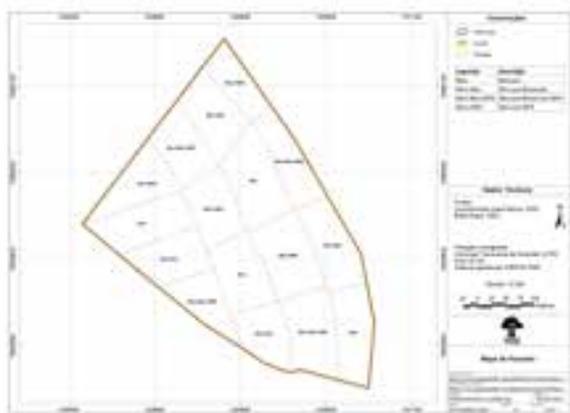


Figura 1: Mapa de distribuição tratamentos

Resultados

- Quantidades de mudas por hectare

Tratamento	Média de mudas (ind./ha)
Sementes + NPK + Bactérias	19.850
Sementes	14.975
Sementes + NPK	14.588
Sementes + Bactérias	11.375
Mudas Convencionais	1.667

A incorporação de uma comunidade bacteriana associada à aplicação de fertilizantes minerais (NPK) resultou em um incremento significativo no número médio de mudas por hectare. O plantio utilizando apenas sementes teve melhor desempenho em comparação ao plantio de sementes associado com NPK. A associação de bactérias com sementes sem a introdução de NPK apresentou o menor desempenho, indicando a importância da integração das práticas ambientais agrícolas e silviculturais na restauração florestal.

Tratamento	Altura Média (cm)
Sementes + NPK + Bactérias	92,17
Sementes + NPK	87,51
Sementes + Bactérias	82,09
Sementes	81,49

A altura das mudas também teve a melhor performance com a associação de bactérias do solo e NPK. Apesar do número de mudas no tratamento com apenas sementes ser o

segundo melhor em densidade, a altura não correspondeu, ficando em média 10 cm menor que o tratamento completo, o que demonstra que vale a pena investir em insumos na semeadura direta.

Custo por muda e por hectare

Os custos englobam: todas as mecanizações, todos os insumos (bactérias, sementes, NPK e herbicidas) consultoria e manutenções. Não houve qualquer tipo de irrigação artificial no experimento, apenas a precipitação natural da região.

Tratamento	Custo por muda (R\$)	Custo por hectare (R\$)
Sementes + NPK + Bactérias	0,60	11.910,00
Sementes	0,80	11.980,00
Sementes + NPK	0,82	11.962,16
Sementes + Bactérias	1,05	11.943,75
Mudas Convencionais	25,00	41.675,00

Os resultados mais interessantes desse experimento foram os custos. Todos os tratamentos apresentaram custos por muda inferiores a R\$ 1,00 até 1,5 anos. O custo médio da muda convencional cuidada até o segundo ano é de R\$ 25,00. Isso demonstra uma redução radical de custos com a semeadura direta, tornando-a uma opção viável para a restauração de florestas e cerrados em larga escala, seja para atender à legislação ou para projetos de carbono. O tratamento completo com bactérias e NPK novamente indica que precisamos sim fazer um aporte de insumos na semeadura direta para termos resultados mais efetivos em campo.

Conclusão dos Resultados

Os resultados obtidos no experimento realizado pela Baobá Florestal em parceria com a SEAP Eucalipto Tratado e a Biodiversitá evidenciam o potencial da semeadura direta como uma alternativa viável e econômica para a restauração ecológica de florestas e savanas. A combinação de sementes com a aplicação de fertilizantes minerais (NPK) e bactérias do solo resultou no maior incremento de mudas por hectare e maior altura média, superando significativamente os métodos tradicionais de plantio de mudas.

A semeadura direta demonstrou não apenas ser eficiente em termos de densidade e altura das mudas, mas também apresentou uma expressiva redução de custos, com valores significativamente inferiores aos métodos convencionais

de plantio de mudas. Enquanto o custo médio por muda convencional é de R\$ 25,00, os tratamentos de semeadura direta apresentaram custos por muda que variaram de R\$ 0,60 a R\$ 1,05, tornando esta técnica uma opção extremamente atrativa para projetos de restauração em larga escala.

A análise dos diferentes tratamentos mostrou que a integração de práticas agrícolas e silviculturais é fundamental para otimizar os resultados na restauração ecológica. A aplicação de NPK em conjunto com bactérias do solo favoreceu tanto o estabelecimento quanto o crescimento das mudas, reafirmando a importância de um manejo integrado que considere os ciclos biogeoquímicos do solo.

Em suma, a floresta de sementes se apresenta como uma nova fronteira na redução de custos e aumento da eficiência na restauração de ecossistemas. A Baobá Florestal, ao investir em pesquisas e experimentações, reafirma seu compromisso com a sustentabilidade e inovação, contribuindo para a construção de um futuro mais verde e sustentável. Convidamos todos a conhecerem mais sobre nossas iniciativas e a se unirem a nós na missão de restaurar ecossistemas e promover a sustentabilidade em todas as suas formas.

Por fim, há um resultado, que não é matemático que são Linha do tempo em fotos: do plantio ao monitoramento



Figura 2: Preparo da terra



Figura 3: Preparo das sementes



Figura 4: Sementes misturadas



Figura 5: Distribuição das sementes



Figura 6: Incorporação das sementes no solo



Figura 7: 63 dias após a semeadura, primeiro monitoramento.



Figura 8: 105 dias após a semeadura, segundo monitoramento.



Figura 9: 164 dias após a semeadura, terceiro monitoramento.



Figura 10: 464 dias após a semeadura, quarto monitoramento.



Figura 11: 464 dias após a semeadura, em primeiro planto uma paineira-rosa (*Ceiba* sp.)



Figura 14: 464 dias após a semeadura



Figura 15: Vista interna 464 após a semeadura



Figura 16: mucuri-do-cerrado (*Byrsonimia* sp.)



Figura 17: 464 após a semeadura, em primeiro plano, uma canafístula (*Peltophorum dubium*)



Figura 20: Angico com 618 dias após a semeadura



Figura 18: Vista interna 464 após a semeadura



Figura 21: Aspecto interno 618 dias após a semeadura



Figura 19: Aspectos geral 618 dias após a semeadura (julho de 2024)

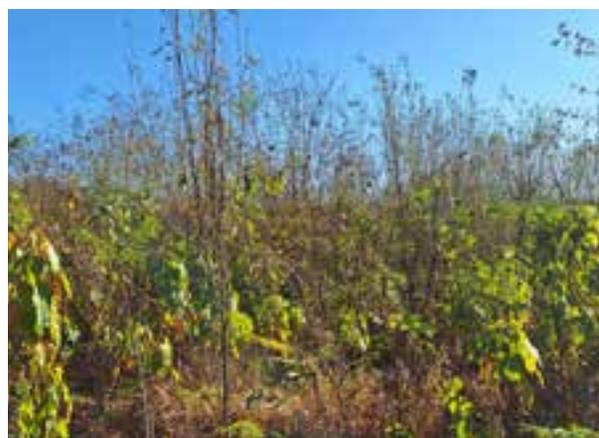


Figura 22: Aspecto da borda da área 618 dias após a semeadura direta



Notícias Canaoeste



Canaoeste celebra 79 anos com programa de descarbonização CanaoesteGREEN na Fenasucro

O CanaoesteGREEN atuará na neutralização das emissões de carbono em estandes e áreas comuns da feira

A celebração dos 79 anos da Canaoeste (Associação dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo) será marcada pelo lançamento do programa de descarbonização CanaoesteGREEN, durante a Fenasucro & Agrocana, a maior feira mundial do setor bioenergético.

O programa CanaoesteGREEN, de caráter voluntário, foi criado com o objetivo de valorizar os produtores rurais de cana-de-açúcar, focando no sequestro de carbono e na preservação da vegetação existente em propriedades rurais dos associados da entidade.

Por meio do programa, os geradores de gases de efeito estufa (GEE) podem contratar o cálculo das emissões, estimando a área necessária para o sequestro dos gases com base em metodologias existentes. Todo o processo é realizado, de forma automatizada, em uma plataforma digital desenvolvida pela parceira GMG Ambiental.

Segundo Almir Torcato, gestor executivo da Canaoeste, esse projeto embrionário reforça o compromisso com a preservação de Áreas de Preservação Permanente, Reserva Legal e Fragmentos de Vegetação Nativa em propriedades rurais, promovendo um futuro mais justo, perene e sustentável.

Inédito, o programa será lançado na Arena de Sustentabilidade da Fenasucro, onde será possível estimar as emissões de carbono dos estandes e das áreas comuns da feira, realizando a compensação em áreas de vegetação nativa (sumidouros) localizadas em propriedades de produtores rurais associados à Canaoeste e certificadas pela Bonsucro.

“Mais uma vez, a Fenasucro sai na frente, buscando parcerias e oportunidades para visitantes e expositores, que, no decorrer da feira, poderão neutralizar suas emissões de carbono”, destacou Paulo Montabone, diretor da Fenasucro & Agrocana.

Para Montabone, a iniciativa da Canaoeste “pode se converter em novos recursos financeiros aos produtores rurais e possibilita a união de toda a cadeia de bioenergia em prol de um futuro mais sustentável para as próximas gerações”, pontuou.

Fundada em 22 de julho de 1945, a Canaoeste vem, ao longo de oito décadas, desenvolvendo um trabalho efetivo na defesa dos direitos e interesses dos produtores de cana nas indústrias e no governo, por meio de representação e serviços de excelência ao associado, com ações focadas na sustentabilidade.

“Inovação tem sido uma das características predominantes da Canaoeste desde a sua fundação. Com o CanaoesteGREEN, mostramos que nossos associados estão cada vez mais inseridos na pauta de sustentabilidade, cada vez mais relevante para a manutenção do nosso planeta”, destaca Torcato.



Reduzindo as perdas de sacarose a partir do corte da cana

Parte 2

Lucas Guidugli Teodoro
Coord. de Análise Técnico e Qualidade

Caroline Rampazo
Sr. Marketing, MBA, Food & Beverage

Alexander Maroto Hernández
Especialista de Suporte Técnico, Food & Beverage

Victor Prati Gilbert
Assistente Técnico Agrônomo

Conforme mencionamos em nossa coluna da edição anterior, vamos agora detalhar os métodos utilizados para verificar a eficácia da aplicação do insumo. A empresa ECOLAB nos procurou para garantir a imparcialidade nos ensaios e buscar resultados reais e consistentes para sua base de dados.

Diante da demanda apresentada, reunimos nossa equipe técnica para discutir todas as possibilidades e os melhores métodos de aplicação do insumo, visando uma verificação precisa. A ECOLAB nos enviou inicialmente um protocolo de aplicação já utilizado em outros países de sua atuação, e nós da Canaoste “traduzimos” este protocolo para a realidade de nossa região. Dado que o Brasil possui dimensões continentais, este ajuste era essencial para a correta realização dos ensaios.

O protocolo inicial previa análise de feixes de cana, conforme pré-análises realizadas em nosso laboratório, dividindo-se em cana tratada e testemunha. Os dados analisados incluíam maturação de ATR, dextrana, bactérias aeróbias e anaeróbias, e açúcares redutores (A.R).

Para adequar o procedimento à nossa realidade, foram necessárias mudanças, como a extensão do processo de coleta de cana e a simulação de uma colheita em menor escala. Estendemos o teste para quatro semanas de coleta e ensaios, utilizando caixas que simulavam o transbordo e a coleta em toletes de cana, simulando a possibilidade de perda cada colheita mecanizada.

Após definir a área e ajustar o processo, o estudo analisou a cana-de-açúcar durante o período determinado para avaliar a eficiência do produto em diminuir o crescimento de micro-organismos que podem reduzir a quantidade de sacarose na amostra. O experimento foi realizado em uma propriedade parceira da Canaoste em Ribeirão Preto – SP, utilizando a variedade CTC 20 no 4º corte, uma variedade tardia cultivada em diferentes ambientes de produção (A, B e C).

Procedimento de Coleta e Tratamento

As coletas foram feitas durante quatro semanas em outubro de 2023. Em cada dia, foram coletados 80 quilos de cana, subdivididos em oito caixas com 10 quilos cada (conforme norma CONSECANA-SP). Dessas, quatro caixas

foram tratadas com o produto ST-300 (ECOLAB) e quatro foram utilizadas como testemunha.

A coleta foi realizada manualmente em três etapas:

1. **Colheita:** corte da cana próximo ao solo, simulando a colhedora automática;
2. **Limpeza:** remoção das folhas e desponte, semelhante ao processo mecanizado;
3. **Corte em toletes:** a cana foi cortada em pedaços de 15 a 20 cm de comprimento, simulando o corte mecanizado.

Os toletes foram pesados e separados em caixas perfuradas, que permitiam a passagem do ar e exposição ao sol, como nos caminhões transbordo. Os toletes destinados à aplicação do produto foram espalhados sobre uma lona de aplicação e tratados com uma bomba costal Jacto SB, utilizando 2,0 litros de solução a 1,0%. Foram aplicados 160 mL do produto em 20 segundos, conforme a solicitação da ECOLAB em testes prévios.

Após a aplicação, os toletes tratados foram pesados novamente e recolocados em suas caixas. Todas as caixas, tratadas e testemunha, foram enviadas ao CanaesteLab para início dos ensaios físico-químicos e microbiológicos. No laboratório, os ensaios foram realizados em quatro intervalos: no ato do recebimento (0h), após 4h, 8h e 24h.

Ensaios Realizados

Os ensaios realizados foram:

1. **Maturação de ATR:** realizado conforme normas CONSECANA-SP, gerando resultados de brix, peso do bolo úmido, pol do caldo, fibra, pol da cana, pureza do caldo, umidade e ATR;
2. **Dextrana:** utilizando o método rápido de detecção de dextrana, analisando a concentração de dextrana em PPM;
3. **Microbiológicos:** contagem de colônias de bactérias através do método de U.F.C, utilizando spreadplate para bactérias aeróbias e anaeróbias, e pourplate para bactérias anaeróbias.
4. **Açúcares Redutores (A.R):** quantificação de frutose e glicose na matéria-prima, avaliando a

qualidade da maturação de cana e o crescimento da inversão pela dextrana.

Detalhamento dos Ensaios

- **Maturação de ATR:** o ensaio de ATR foi realizado conforme normas CONSECANA-SP no mesmo nível de exigência que é necessário em unidades industriais, garantindo resultados precisos em menor escala. Os procedimentos seguidos incluíram a preparação da amostra, prensagem e obtenção de resultados como os já descritos acima, parâmetros essenciais para reconhecer a qualidade da matéria-prima.
- **Dextrana:** o ensaio de dextrana utilizou o método rápido de detecção, verificando a concentração de dextrana na amostra de cana representada em PPM (partes por milhões). Esse dado é crucial para avaliar a eficácia do produto na redução da produção de enzima dextrana, responsável pelo processo de inversão da sacarose.
- **Microbiológicos:** os ensaios microbiológicos foram realizados através do método de U.F.C (unidade formadora de colônias), permitindo a contagem de colônias de bactérias. Utilizamos o método spreadplate para bactérias aeróbias (que necessitam de oxigênio) e anaeróbias (que não necessitam de oxigênio) e o método pourplate para bactérias anaeróbias, devido à ausência de oxigênio no meio de crescimento.
- **Açúcares Redutores (A.R):** esse ensaio quantificou frutose e glicose na matéria-prima, identificando a qualidade de maturação da cana e verificando o crescimento da inversão pela dextrana.

Esses ensaios foram essenciais para completar um ciclo físico-químico na cana-de-açúcar, permitindo entender e quantificar de forma coerente a eficácia do produto ST-300 proposto pela ECOLAB.

No próximo artigo, apresentaremos os resultados obtidos e como o produto agiu na cana-de-açúcar.



Fábio de Camargo Soldera
Gestor de Sustentabilidade



Ricardo Vaz
Assistente Ambiental

ACEIRO

O manejo canavieiro para mitigar a propagação de incêndios

Caro associado, estamos em um período crítico de focos de incêndios devido às condições climáticas desfavoráveis, como a falta de chuvas, altas temperaturas e fortes ventos. Uma das formas de evitar a propagação de incêndios é a criação de uma faixa de terreno limpa e desprovida de vegetação combustível, conhecida como aceiro.

Com objetivo de mitigar os impactos causados pelos incêndios que atingem não só áreas de cana-de-açúcar, mas também áreas de vegetação nativa, é comum que os produtores rurais adotem medidas preventivas. Essas medidas visam garantir que, em caso de incidentes, o fogo não se propague e tome maiores proporções, causando danos ao meio ambiente, queda na produtividade e, consequentemente, prejuízos econômicos.

Considerando a existência da Portaria CFA nº 16, de 1º de setembro de 2017, da Coordenadoria de Fiscalização Ambiental do Estado de São Paulo, que estabelece critérios objetivos para determinar o nexo causal pela omissão em ocorrências de incêndios, exclusivamente em cana-de-açúcar, é crucial atender a esses requisitos. O nexo causal é estabelecido nos casos em que a soma de todos os critérios estabelecidos pela portaria e verificados em campo pela Polícia Militar Ambiental, atinja a pontuação inferior a 16 (dezesesseis) pontos. Alguns dos critérios analisados incluem a apresentação de aceiros com medidas adequadas e manutenção regular.

É de extrema importância que o produtor rural SEMPRE mantenha seu aceiro LIMPO, principalmente nessa época específica do ano. Outros aceiros também são importantes, tais como: estradas, rodovias, via de acesso movimentada, aglomeração residencial e/ou industrial, divisa de propriedade.

Independentemente da existência da portaria mencionada anteriormente, um manejo que já é rotina do produtor rural é a construção e manutenção de aceiros, principalmente entre o plantio de cana-de-açúcar e áreas de vegetação nativa. O aceiro deve ser mantido sempre limpo, ou seja, livre de plantas daninhas, plantas dessecadas, palha, palhada ou palhiço de cana-de-açúcar, resíduos, folhas ou qualquer outro material que possa ser combustível, com largura mínima de 6 metros. Os carregadores entre os talhões também desempenham papel crucial como aceiros menores e devem permanecer limpos.



Exemplo de aceiro existente entre a Área de Preservação Permanente (APP) e o cultivo de cana-de-açúcar.

Portanto quem ainda não fez a construção do aceiro, providencie o quanto antes! **Quem já fez o aceiro, mantenha-o sempre limpo!** Qualquer dúvida, entre em contato com a Canaoeste para mais informações.



Fortalecer o cooperativismo é fortalecer o produtor

Tema foi parte de um dos painéis na Vision Tech Summit

Plano Safra, acesso a crédito, insumos, incerteza de mercado, condições de ESG, sucessão familiar, e políticas de gestão foram algumas das questões abordadas no painel sobre cooperativismo, na Vision Tech Summit, que teve o gestor corporativo da Canaoeste, Almir Torcato como mediador. O evento, realizado nos dias 12 e 13 de junho, em Ribeirão Preto – SP, reuniu especialistas, empreendedores e líderes do agronegócio focados na transformação digital e inovação tecnológica no setor.

O painel contou com a participação de Fernando Degobbi, CEO da Coopercitrus; Walmir Segatto, CEO da Credicitrus; José Neto, Superintendente de Negócios da Coplacana; e Bruno Rangel, Presidente da COPLANA.

Almir Torcato iniciou o debate destacando a importância das estratégias adotadas pelas cooperativas para reduzir os custos de produção, especialmente em relação aos insumos, que representam cerca de 35% desses custos. Ele enfatizou a necessidade de acompanhar as questões políticas que impactam diretamente o dia a dia do produtor, destacando a relevância do acesso ao crédito.

Torcato apresentou estudos que mostram que 65% dos produtores de cana recorrem a financiamento, seja para custeio de safra, com prazo de um ano, ou para implantação, com prazos de três a quatro anos. Ele questionou como os desafios no acesso ao crédito podem impactar o custo final de produção, destacando a necessidade de políticas agrícolas mais estáveis e previsíveis.

Walmir Segatto, CEO da Credicitrus, ressaltou a influência dos juros nos custos de produção. Ele explicou que as constantes mudanças na taxa Selic complicam a previsibilidade e dificultam a elaboração de políticas agrícolas estáveis. "Há 60 dias, podíamos estar falando de um Plano Safra com 13 bilhões de equalização, entregando uma taxa de 10 a 9.5. Hoje, com a Selic em ascensão, enfrentamos novos desafios", explicou Segatto, destacando a necessidade de uma política agrícola plurianual.

Bruno Rangel, presidente da COPLANA, falou sobre a importância da colaboração entre cooperativas, empresas produtoras de insumos e o mercado financeiro. Ele destacou que a falta de mudança nos hábitos dos produtores ainda é um desafio a ser superado. "Essa

triangulação entre cooperativa, empresa produtora de insumos e mercado financeiro deve estar bem azeitada. Ainda não vimos uma mudança significativa nos hábitos dos produtores", afirmou Rangel.

Fernando Degobbi, CEO da Coopercitrus, alertou sobre a necessidade de uma leitura correta do cenário econômico, especialmente com a recente alta na taxa Selic. Ele enfatizou a importância de acompanhar indicadores e se adaptar rapidamente às mudanças. "É crucial entender o cenário atual e ajustar as estratégias conforme necessário. Toda a cadeia de produção do agro está envolvida e precisa estar alinhada", pontuou.

"Você sai de qualquer palestra para acompanhar indicadores, pega números, e daqui a dois dias, tem um novo acontecimento e muda tudo. Mas enfim, acreditamos que o momento está se acomodando, os preços devem voltar a ter uma estabilidade. Passamos momentos bastante turbulentos e esperamos que se acomode e a gente consiga ter uma visibilidade para se programar melhor", disse José Neto, Superintendente de Negócios da Coplacana.

O painel também abordou o perfil dos produtores em relação à gestão dos negócios. Segundo Torcato, mais de 89% dos negócios de produção de cana são familiares, e um dos grandes desafios é a sustentabilidade desses negócios. Ele destacou que a sucessão familiar é uma questão crucial para garantir a continuidade e o crescimento do setor.

Fernando Degobbi destacou ainda a vantagem competitiva do Brasil, onde muitos jovens se orgulham do agronegócio. Ele citou que, no Mato Grosso, mais de 40% dos tomadores de decisão têm menos de 45 anos, o que demonstra um forte envolvimento da nova geração no setor. "O jovem brasileiro se orgulha do agro. No Brasil, o agronegócio representa cerca de 24% do PIB, enquanto na Alemanha, é apenas 0,8%", comparou Degobbi.

As questões ESG (ambientais, sociais e de governança) também foram discutidas. Waldir Segatto mencionou a preocupação dos jovens com o propósito e o impacto de suas ações, destacando que o componente ESG está cada vez mais estruturado em cima de propósito. "Os jovens

falam de propósito, questionam o impacto de suas ações e buscam um sentido maior no que fazem. Isso reflete nas questões ESG", afirmou Segatto.

O painel também abordou a falta de reconhecimento das ações de preservação ambiental realizadas pelos produtores rurais. Fernando Degobbi citou um estudo que revelou um saldo positivo de 240 mil hectares de reservas de mata, que pela lei poderiam ser desmatados, mas foram preservados pelos produtores. "Ficamos muito presos a regulamentações, mas é fundamental reconhecer o trabalho dos produtores na preservação ambiental", disse Degobbi.

Bruno Rangel concluiu destacando que o cooperativismo, em sua essência, incorpora os princípios ESG. Ele enfatizou que os produtores são os maiores defensores do meio ambiente e que é necessário encontrar formas de recompensar esses serviços ambientais prestados. "O cooperativismo é ESG na veia. Nós, produtores, somos os maiores defensores do meio ambiente porque é onde vivemos. Precisamos ser reconhecidos e recompensados por isso", afirmou Rangel.





Lideranças do agro cobram agilidade na análise do CAR em seminário no Congresso

Evento promovido pela Frente Parlamentar da Agropecuária reuniu produtores de 19 estados para discutir avanços e desafios do Cadastro Ambiental Rural

Em comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente, a Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) realizou um seminário na Câmara dos Deputados, no dia 5 de junho, para discutir a implementação do Código Florestal por meio do Cadastro Ambiental Rural (CAR). O evento contou com a participação de cerca de 400 produtores de 19 estados da federação.

A reunião contou com a presença de representantes do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, do Serviço Florestal Brasileiro, da Embrapa Territorial e de diversas organizações agrícolas. A ORPLANA (Organização de Associações de Produtores de Cana do Brasil) foi representada por Fábio Soldera, gestor de sustentabilidade da Canaoeste (Associação dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo).

O Cadastro Ambiental Rural (CAR) é um registro público eletrônico obrigatório para todos os imóveis rurais, criado pela Lei nº 12.651/2012, que alterou o Código Florestal Brasileiro. Este cadastro integra informações ambientais das propriedades rurais, servindo de base para controle, monitoramento, planejamento ambiental e econômico, além de combater o desmatamento.

Apesar de muitos produtores já terem efetuado o registro no CAR, eles aguardam a análise dos órgãos governamentais, que tem sido um entrave para o avanço dos processos. Durante a abertura do evento, o presidente da FPA, deputado Pedro Lupion (PP-PR), destacou que a responsabilidade de registrar o CAR é do produtor, mas a análise cabe ao Estado. Ele reforçou a necessidade de celeridade na burocracia estatal para que as regulamentações e medidas executivas e legislativas tornem-se realidade.

A senadora Tereza Cristina (PP-MS) enfatizou a insatisfação dos produtores com a demora na análise do

CAR. “O produtor rural não quer ficar nesse limbo. Ele quer cumprir a lei e passar para o próximo passo, que é o Programa de Regularização Ambiental (PRA)”, afirmou. Ela destacou que, embora os produtores tenham feito o cadastro, a análise técnica é essencial e depende de profissionais qualificados.

“O produtor fez o cadastro, mas ele precisa da análise, e essa análise precisa de técnicos. Temos a melhor legislação ambiental do mundo, o Código Florestal brasileiro, que tem 12 anos. Mas a cada ano enfrentamos medidas que tentam desequilibrar o código,” afirmou a senadora.

Fábio Soldera ressaltou que o estado de São Paulo foi citado no seminário como exemplo para os demais estados devido ao avanço no processo de regularização do CAR. Ele mencionou a iniciativa da Canaoeste, que criou a “Estação CAR” em 2012, contratando profissionais para realizar mais de 3 mil cadastros para os associados em tempo recorde. “Fomos uma das associações de cana que mais realizou cadastros ambientais para os produtores rurais e continuamos oferecendo esse serviço, inclusive para retificações”, explicou.

Durante o seminário, diversos produtores manifestaram suas preocupações com os impactos da demora na análise do CAR sobre suas atividades econômicas e a sustentabilidade de suas propriedades. Eles apontaram que a insegurança jurídica e a indefinição sobre a regularização ambiental afetam não apenas o planejamento agrícola, mas também o acesso a financiamentos e mercados que exigem conformidade ambiental.

Os representantes do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos e do Serviço Florestal Brasileiro reconheceram os desafios e destacaram os esforços para ampliar a capacidade técnica e operacional dos órgãos

responsáveis pela análise do CAR. Eles mencionaram iniciativas em andamento para a contratação de mais técnicos e a modernização dos sistemas de análise, visando reduzir os prazos e aumentar a eficiência do processo.

Além disso, a Embrapa Territorial apresentou dados sobre a importância do CAR para o monitoramento ambiental e o combate ao desmatamento ilegal. Os especialistas da Embrapa enfatizaram que o CAR é uma ferramenta crucial para garantir a sustentabilidade do uso da terra no Brasil, permitindo uma gestão mais eficiente dos recursos naturais e a preservação dos biomas.

Foi destacado também que a plena implementação do CAR e do Código Florestal é essencial não apenas para a conformidade legal, mas também para o posicionamento do Brasil como líder em sustentabilidade ambiental no cenário global. O seminário deixou claro que, apesar dos desafios, há um caminho promissor baseado na colaboração e no compromisso com a sustentabilidade e a legalidade no agronegócio brasileiro.





Canaoeste participa da Bonsucro Global Week

A comercialização dos créditos obtidos por meio da certificação foi uma das pautas dos representantes da Associação

A Canaoeste (Associação dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo) esteve presente na edição da Bonsucro Global Week, entre os dias 20 e 23 de maio, na cidade de Cuernavaca, no México. Realizada a cada dois anos, a conferência reúne representantes de 29 países e se configura como um dos principais eventos de sustentabilidade na cadeia produtiva da cana-de-açúcar.

Fabio Soldera e André Pavan, respectivamente gestor e analista de sustentabilidade da Canaoeste, além da participação nos mais diversos painéis de discussão e de promoção de networking, também levaram na bagagem a missão de aprofundar o conhecimento sobre a comercialização dos créditos obtidos por meio da certificação Bonsucro.

Como resultado do programa SEMEIA, desenvolvido pela Canaoeste e que consiste na orientação aos plantadores associados para o desenvolvimento e a aplicação de práticas sustentáveis em suas propriedades, 12 produtores, que respondem por 26 propriedades, que totalizam cerca de 17 mil hectares e somam, aproximadamente, 1.100.000 toneladas, conquistaram a certificação Bonsucro.

“Todos os grandes players da Bonsucro estiveram nessa conferência, que reuniu pessoas e empresas de todo o mundo, como Nestlé, Braskem, Proforest, Agroindústrias e outras associações. Além de network, foi possível aprofundar conhecimentos com quem trabalha com a venda de créditos Bonsucro”, informa Soldera.

“A cada tonelada de cana, os produtores certificados, geram um crédito Bonsucro, que pode ser comercializado como se fosse no mercado livre e é possível que alguns players do mundo venham e comprem esses créditos, para fomentar a rastreabilidade sustentável da matéria-prima



do açúcar”, explica Soldera, que buscou, durante o evento, demonstrar a importância do produtor rural na cadeia de produção do açúcar e que estes devem ser reconhecidos com a venda de créditos Bonsucro.

Num dos painéis do qual participaram, Soldera e Pavan apresentaram a trajetória da Canaoeste no processo de certificação, exibiram um vídeo onde mostra a jornada de certificação dos 12 produtores associados certificados.

Para Pavan, “o evento foi de grande relevância, pois é muito importante estar atento às mudanças do padrão da Bonsucro e entender a visão dos grandes players do mercado. Além disso, estar aqui significa estar próximo das informações e inovações do setor, sempre com intuito de viabilizar as novas ferramentas aos nossos associados.”

Essa não foi a primeira participação da Associação no Bonsucro Global Week. Na edição de 2022, realizada em Ribeirão Preto - SP, a Canaoeste, por meio do programa SOS Incêndios, foi contemplada com o prêmio Bonsucro Inspire Awards 2022, na categoria Melhor Iniciativa Ambiental.





Associada da Canaoeste é reconhecida com o “Prêmio Agro” da Raízen

Premiação contempla
performance produtiva
e adoção de práticas
sustentáveis

Flávya Varella, associada da Canaoeste e proprietária da Fazenda Garrafinha, foi uma das vencedoras do "Prêmio Agro" da Raízen. Este prêmio prestigia produtores que se destacam pela performance produtiva e pela adoção de práticas sustentáveis em seus negócios.

A premiação faz parte de uma campanha de incentivo promovida pelos Programas Jornada Cultivar e Elos da Raízen voltada para os produtores de cana parceiros da companhia. Os critérios de avaliação incluem o nível de parceria com a Raízen, práticas de sustentabilidade e produtividade. Os produtores com melhor desempenho em suas respectivas regiões são recompensados com uma viagem internacional, com direito a acompanhante.

Os programas Jornada Cultivar e Elos têm como objetivo fortalecer a cadeia de fornecedores da Raízen e promover o desenvolvimento sustentável do setor sucroenergético. Para isso, oferecem diversas ferramentas e serviços que auxiliam na melhoria da eficiência, produtividade e sustentabilidade dos fornecedores.

"Esse prêmio não é só meu! Sou muito grata pela oportunidade generosa de meus pais, que confiaram a mim a gestão da propriedade, dando início à sucessão familiar há treze anos. Desde o início, filiei-me à Canaoeste, o que foi fundamental. Enfrentamos muitos desafios, mas sempre pude contar com o trabalho e dedicação de meus colaboradores. Nada disso seria possível sem eles. E, por fim, agradeço a dois grandes homens: meu marido, Flávio Dias, e meu tio, Ruy Varella, que tanto me apoiaram nesse projeto. Agradeço também à Raízen pelo reconhecimento do trabalho realizado", declarou Flávya Varella Dias.

Ela concluiu sua fala com uma citação de González Pecotche: "Quem quiser chegar a ser o que não é, deverá principiar por deixar de ser o que é".





Notícias Canaoeste



Canaoeste presente na 20ª Edição do Agronegócios Copercana

Evento se consolida como
um dos mais relevantes do
setor cooperativo

A Canaoeste (Associação dos Plantadores de Cana do Oeste de São Paulo) marcou presença na 20ª edição do Agronegócios Copercana, um evento que destaca as principais inovações tecnológicas do setor, oferecendo grandes oportunidades de negócios. A feira foi realizada no período de 17 a 28 de junho, tendo na primeira semana uma programação virtual.

“Este é um importante evento de referência para o setor cooperativo. Além de difundir conhecimento, apresenta novidades tecnológicas e nos permite reforçar a importância das associações e cooperativas para o desenvolvimento do produtor rural”, destaca Almir Torcato, gestor executivo da Canaoeste, que participará do evento.

Os técnicos da Canaoeste ficaram à disposição para atender os associados, oferecendo uma ampla gama de serviços. Eles garantiram suporte e orientação durante todo o evento, ajudando os produtores rurais a aproveitar ao máximo as oportunidades apresentadas na feira.



PROJETO

O Produtor de
cana preserva a

FAUNA E FLORA



Recorte as páginas a seguir com
as informações da fauna e flora
que ocorrem no Estado de São
Paulo e coleione!



CANAOESTE

Caro leitor!

É com muita satisfação que iniciamos esse projeto com objetivo de levar informações relevantes da fauna e flora do Estado de São Paulo, mais especificamente do interior do Estado, para todos vocês.

Assim, decidimos criar imagens colecionáveis de animais e árvores que ocorrem no Estado de São Paulo. O objetivo desse projeto é trazer ainda mais conhecimento ao produtor rural que vem desenvolvendo cada vez mais práticas sustentáveis em sua propriedade, como a preservação/recomposição das Áreas de Preservação Permanente - APP e Reserva Legal, eliminação da queima da cana-de-açúcar, certificações etc.

Percorrendo os canaviais paulistas, cada vez mais é possível observar animais que haviam desaparecido de nossa região e atualmente estão sendo avistados, grande parte vista margeando APP's, que possuem uma grande biodiversidade de árvores nativas que farão parte desse projeto, demonstrando mais uma vez que o **“O PRODUTOR DE CANA PRESERVA A FAUNA E A FLORA”**

Para tanto, convidei dois profissionais de minha equipe, que são o André Pavan Réa e João Vitor Marinho para trabalharmos em conjunto nesse projeto, eles foram os responsáveis por buscar imagens e informações relevantes da fauna e flora, que a partir deste mês farão parte da Revista Canavieiros.



Fábio de Camargo Soldeira
Ger. de Geotecnologia da Canaoste



Acompanhe
pelo QRCode:



Mão-pelada

(Procyon cancrivorus)

O mão-pelada, conhecido popularmente como guaxinim, ocorre em uma grande área, desde a Costa Rica até o sul da América do Sul. No Brasil, está em todo o território nacional, em todos os biomas.

O guaxinim pode chegar a medir 95 centímetros e a pesar até 8 quilos. Possui uma pelagem densa, acinzentada, quase negra. Ao redor do rosto, possui uma “máscara” negra, além de uma cauda anelada.

Guaxinins são animais de hábitos noturnos, geralmente associados a corpos d’água. Seu nome popular deriva da ausência de pelos nas suas patas dianteiras e pelo sentido tátil muito desenvolvido.

Seu estado de conservação é considerado como “pouco preocupante” pela IUCN e pelo ICMBio. A principal ameaça à espécie é a caça ilegal, por conta da sua valiosa pele. Esses animais são inofensivos, porém curiosos. O mais certo de se fazer, ao se deparar com um guaxinim, é manter distância, não fazer contato e acionar as autoridades competentes.

O Produtor de cana preserva a

FAUNA E FLORA



André Pavan Réa

Zelar pelas áreas de vegetação nativa de uma propriedade rural não é uma tarefa simples, porém, de extrema importância! Não somente para fins de cumprimento legal, mas

sim, para preservação de recursos naturais indispensáveis à vida do planeta que habitamos. Em um imóvel rural, a preservação de Áreas de Preservação Permanentes (APP's) e remanescentes de vegetação nativa cumprem importante função: abrigar diferentes espécies de plantas e animais nativos da região, formando corredores ecológicos, promovendo a conservação, manutenção e equilíbrio da biodiversidade local.

Portanto, atualmente, o produtor rural consciente trabalha o seu imóvel como um todo, levando em consideração não somente a sua produção, mas também a proteção e conservação dos recursos naturais de sua propriedade.

Nesse sentido o projeto visa informar o produtor rural, sobre as espécies nativas e suas características, tais como: crescimento, incidência, como identificar, dentre outras curiosidades pertinentes as espécies arbóreas típicas dos biomas existentes no Estado de São Paulo, Cerrado e Mata Atlântica, e que possivelmente estão presentes em suas propriedades.



João Vítor Marinho

O mundo todo vive em um constante equilíbrio ecológico entre plantas e animais, interligados pelas chamadas cadeias alimentares. Quando um animal é extinto

do seu habitat natural, o equilíbrio é quebrado, promovendo danos aos outros seres vivos, ao meio ambiente e aos seres humanos. O desaparecimento de uma espécie acarretará na superpopulação por falta de predadores ou depredação de outras, por falta de presas, falta de outros alimentos ou recursos naturais essenciais para a sobrevivência, influenciando no desaparecimento de mais indivíduos por conta da influência que um animal exerce sobre o outro e pelo mecanismo de seleção natural, em que as melhores características se sobressaem, podendo se transformar em uma extinção em cascata, atingindo o ecossistema como um todo.

Dessa forma, o projeto deixa clara a importância do papel do produtor rural na preservação da fauna nativa, além disso, também traremos informações sobre características morfológicas, comportamento, área de incidência, se está em extinção ou não, e como se portar em eventuais encontros em seu habitat natural.

Pau-terra

Qualea grandiflora

O pau-terra, também conhecido como pau-terra-do-cerrado, é uma árvore que pode atingir até 30 metros de altura, em condições favoráveis. Pode ser encontrada em diversas regiões do Brasil, estando presente nos biomas Cerrado, Pantanal e Amazônia.

No estado de São Paulo é uma espécie indicadora do bioma Cerrado, quando encontrado em áreas de transição entre os biomas Cerrado / Mata Atlântica (zona de tensão).

Sua madeira é sem valor comercial relevante, sendo utilizada, principalmente, para lenha e carvão. Espécie utilizada em projetos de restauração ecológica de áreas degradadas, devido ao seu rápido crescimento e sombreamento do solo, sendo utilizada também em projetos paisagísticos urbanos, principalmente em praças públicas e grandes jardins.



Julho/Agosto

2 0 2 4



Mural das Boas Práticas Canaoeste

Agrônômico

Prezado associado, estamos em fase de colheita e as operações de inseticidas e nematicidas devem se intensificar no combate às pragas de solo. Vale lembrar que os biológicos devem ser praticados regularmente e de forma consciente. O combate às pragas é primordial para a manutenção das produtividades.

No caso de dúvidas e recomendações, entre em contato com o agrônomo disponível na sua região para orientação.

Boas Práticas

Aos produtores de cana-de-açúcar que almejam a certificação Bonsucro, fiquem atentos com os períodos da Certificação. A Canaoeste definiu o período de 01 de abril até 31 de março para contabilizar os dados da produção.

Dessa forma, aos produtores que querem conhecer mais o programa e possivelmente adentrar ao grupo de Certificação em 2025, agende sua vistoria e inicie o procedimento de coleta de dados de abril (2024) até março (2025), já que a vistoria é sempre realizada com a Safra finalizada.

É necessário contabilizar todos os agrotóxicos utilizados, separados em herbicidas e pesticidas, maturadores, quantidade de adubo, calcário, diesel utilizados.

A adubação orgânica também deve ser contabilizada, como vinhaça, esterco, torta de filtro, cama de frango, etc.

Para maiores informações, entre em contato com a Equipe SEMEIA e tire todas as suas dúvidas.

Soluções Integradas e CanaoesteLab

Durante o período de seca, é de extrema importância acompanhar a maturação de seu cana-

vial. E o CanaoesteLab está aqui para auxiliá-lo nisso. Agende sua análise conosco!

Jurídico e Ambiental

Produtores, atentem-se às regras de armazenamento de produtos agrotóxicos e afins, bem como ao descarte correto das embalagens. Devem estar de acordo com o sistema GEDAVE - Gestão de Defesa Animal e Vegetal, além de outras legislações vigentes, sob pena de multas e demais sanções legais. Na dúvida, consulte o departamento técnico e jurídico da **CANAOESTE**.

Estamos em épocas de focos de incêndios em decorrência de fatores climáticos: falta de chuvas, altas temperaturas e fortes ventos, dica: **MANTENHA SEUS ACEIROS ENTRE A CANA E A VEGETAÇÃO LIMPOS, COM 6 METROS DE LARGURA.**





**AQUI
CONCLUÍMOS
ESSA VISITA PELA
CANAOSTE
DESTE MÊS,
ATÉ A PRÓXIMA!**



CANAOSTE



Cocred.

*Há 55 anos fazendo diferente
para fazer a diferença.* ◀

*Em um mundo onde o padrão é acumular,
nós optamos por compartilhar.
Acreditamos na força do cooperativismo,
valorizando os sonhos de quem faz acontecer.
Da conquista do cooperado à prosperidade
da nossa região, a nossa história
é a história de quem acredita.*



Jivago Rosa

Consultor de pragas na cultura da Cana-de-açúcar
Pós-graduado em Entomologia agrícola pela
Unesp/Jaboticabal



Influência da colheita mecanizada nas infestações de *Sphenophorus levis*

S*phenophorus levis* é atualmente a praga chave mais preocupante no cenário de cana-de-açúcar. Os desafios são grandes, pois trata-se de um inseto-praga de difícil controle em função de características biológicas e comportamentais peculiares, além de ser uma espécie com desafios específicos para os estudos científicos laboratoriais e em campo. Uma das principais dificuldades apresentada diz respeito à sua criação em massa em laboratório, várias empresas e universidades possuem dificuldades em sua criação para estudos de biologia básica e condução de experimentos em ambiente controlado. Todavia, os esforços para buscar respostas e informações para alicerçar fundamentos em seu controle populacional em campo ocorrem sem descanso.

Desta forma, a pesquisa tem papel fundamental na evolução de ferramentas importantes e estratégicas no controle

da praga, sendo indispensável elo entre os conhecimentos empírico e aplicado. Quaisquer ferramentas empregadas com sucesso no controle de pragas, tendem passar, num primeiro momento, por uma observação ou constatação de campo (conhecimento empírico) e posteriormente uma aplicação prática validada pelo estudo e pesquisa científica (conhecimento científico). Vários são os exemplos conhecidos na agricultura como: as descobertas das propriedades da piretrina presente no crisântemo (piretróides), as observações de microrganismos entomopatogênicos (ex: *Bacillus thuringiensis*, *Metarhizium anisopliae* e *Beauveria bassiana*) colonizando insetos, os eventos da transgenia através da identificação de potenciais fontes genéticas etc.

Se os conhecimentos empírico e científico caminham juntos,

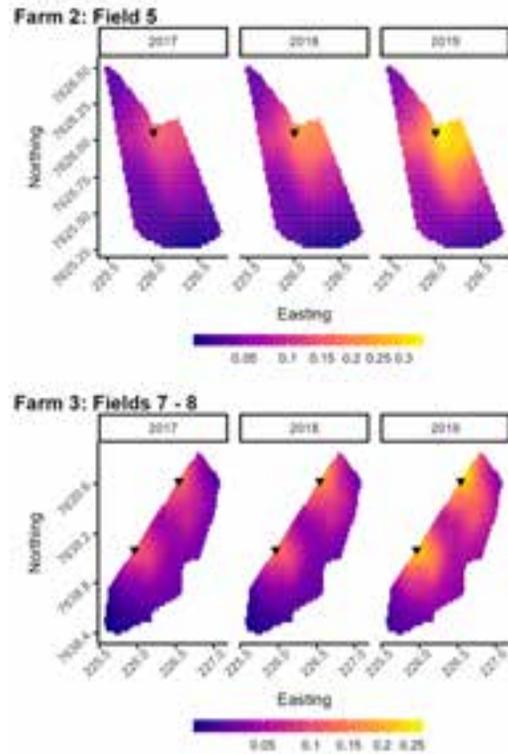
o sucesso na descoberta de ferramentas e métodos aplicáveis de controle aumentam consideravelmente. Demonstrando a importância disso, atualmente foi publicado um trabalho com grande esforço mútuo entre a extensão e a universidade pública em uma das revistas internacionais científicas mais conceituadas no que diz respeito ao manejo de pragas, a “Pest Management Science”. Essa revista tem alto fator de impacto para a área da entomologia agrícola e possui uma rigorosa seleção e avaliação dos dados submetidos, ou seja, um grande orgulho para nosso setor e região, já que os dados foram obtidos na região de Ribeirão Preto/SP.

Com relação ao trabalho citado, ele teve início através da observação e coleta de dados do consultor Jivago Rosa, que identificou consideráveis ataques da praga *S. levis* em regiões periféricas de pontos de transferência de cana-de-açúcar, lugares dos quais foram notados volumes consideráveis de restos vegetais (toletes de cana-de-açúcar) caídos no solo. Posteriormente, Jivago Rosa juntamente com os pesquisadores João Rafael Soares e Odair Fernandes (CEPENFITO-Unesp/Jaboticabal) analisaram os dados de levantamentos populacionais para identificar a hipótese da relação dos colmos de canas caídos no solo e o aumento populacional periférico e gradativo das infestações de *S. levis*.



Ponto de transferência e restos vegetais caídos ao solo

Os autores identificaram através de análise estatística e espacial que há uma relação das infestações de *S. levis* com colmos de cana-de-açúcar que ficam no solo, de maneira prática, os restos de colmos deixados pelas operações de colheita aumentam as infestações da praga ao redor de onde os restos vegetais estão depositados. Isso ocorre por dois motivos, primeiro pela probabilidade de os colmos estarem potencialmente infestados com a praga, algo que já sabemos que ocorre, uma vez que *S. levis* é disseminado por propagação vegetativa da cultura; segundo por atratividade da fermentação causada pelos colmos cortados, pois estudos demonstram que a fermentação da cana-de-açúcar é importante para a atração do inseto.



Áreas com representação da infestação espacial no decorrer dos anos

Portanto, esse trabalho representa uma estratégia de manejo cultural como ferramenta no controle da disseminação e distribuição da praga, demonstrando a importância da limpeza e recolhimento dos colmos de cana caídos do processo de colheita mecanizada. Sendo assim, é de extrema importância que usinas e fornecedores se atentem para esses pequenos detalhes como forma de minimizar os ataques e a disseminação do inseto em áreas comerciais da cultura da cana-de-açúcar.

Já temos visto melhoras significativas nas infestações aos redores dos pontos de transferências de colheitas mecanizadas, uma vez que os esforços tanto das empresas como de produtores são constantes nos últimos anos. Por fim, nossa luta contra *Sphenophorus levis* é implacável e ininterrupta, levando pequenos gestos, pautados nas pesquisas, a um caminho mais promissor e produtivo. 

Fonte: Rosa, J.O., Soares, J.R.S. and Fernandes, O.A. (2024), Harvest loadtransfer sites influencesugarcanebillbug (Coleoptera: Curculionidae) spatiotemporalinjury in sugarcane. *PestManagSci*, 80: 1771-1778. <https://doi.org/10.1002/ps.7912>



Ouvidoria - 0800 725 0996
Atendimento seg. a sex. - 8h as 20h
www.ouvidoriasicoob.com.br
Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458

Se tem Crédito Rural, tem Cocred!

**Quem tem
Cocred cresce
muito mais.**

Na hora de produzir, conte com a parceria de quem tem as melhores taxas e soluções personalizadas para você.



Investimento



Comercialização



Custeio



Industrialização



CPRF

Se tem Agro,
tem Cocred.

cocred.com.br

©   [sicoobcocred](https://www.linkedin.com/company/sicoobcocred)

 **SICOOB COCRED**

55
anos



Profissionais da Copercana participam do ENCA 2024

O Encontro Nacional de Cooperativas Agropecuárias reuniu pelo menos mil lideranças e representou 400 cooperativas do agronegócio



Com mais de 20 horas de programação, incluindo painéis, palestras e muito espaço para networking, a edição comemorativa de 10 anos do ENCA (Encontro Nacional de Cooperativas Agropecuárias)

realizada nos dias 18 e 19 de junho, no Expo Dom Pedro, em Campinas (SP), destacou a importância do cooperativismo para a economia, conservação ambiental e segurança alimentar tanto nacional quanto global.



O evento reuniu especialistas de diversos segmentos para discutirem temas cruciais para o agronegócio brasileiro

Durante os dois dias de evento, especialistas de diversos segmentos discutiram temas cruciais para o agronegócio brasileiro, incluindo mudanças climáticas, como a recente tragédia no Rio Grande do Sul, e o atual cenário econômico nacional. Outros tópicos abordados incluíram a gestão de relacionamento com os cooperados, planejamento financeiro, gestão de riscos, intercooperação e verticalização.

“A missão do ENCA, há uma década, é oferecer ao cooperado uma segunda opinião sobre os fatos que acontecem no Brasil e no mundo. Esses temas e personalidades são de muita relevância no cooperativismo. O agro tem somado cifras importantes, mas o cooperativismo tem multiplicado resultados. Isso traduz o sucesso do ENCA e mostra a gama de parceiros e o peso da imprensa na cobertura”, afirmou Luciana Martins, diretora do Grupo Conecta, especialista em cooperativismo e conselheira executiva de multinacionais.

A reforma tributária permaneceu no radar das cooperativas agropecuárias do Brasil. Durante a abertura do evento, Edivaldo Del Grande, presidente da OCESP (Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo), afirmou que “o momento é crítico” para o setor agropecuário. “Temos que nos mobilizar novamente. A sede arrecadatória do governo faz com que não enxerguem as cooperativas como instrumentos para diminuir as desigualdades sociais”, declarou Del Grande.

Outro ponto de atenção das cooperativas foi a divulgação do Plano Safra. O desembolso do crédito rural atingiu R\$ 373,4 bilhões em onze meses, uma alta de 13% em relação ao mesmo período da safra passada.

O evento reuniu cerca de mil lideranças e representou 400 cooperativas do agronegócio que, juntas, atingiram a impressionante marca de R\$ 400 bilhões em faturamento em 2024. Entre os presentes estavam Marcos Molezin, gerente de Controladoria da Copercana, e Luís Eduardo de Godoy, gerente de operações da Unidade de Grãos 3 da Copercana, que prestigiaram o encontro representando a cooperativa.



Da esquerda para a direita, Luís Eduardo de Godoy, gerente de operações da Unidade de Grãos 3 da Copercana e Marcos Molezin, gerente de controladoria da Copercana

Molezin aproveitou a oportunidade para ressaltar a importância do evento: “O Encontro Nacional das Cooperativas Agropecuárias é um evento que nos possibilita visualizar o cenário cooperativista no Brasil, agregando informações para a nossa cooperativa e sendo também uma oportunidade de intercooperação. Temos a possibilidade de estreitar o relacionamento com cooperativas de diferentes segmentos agropecuários, compartilhando aspectos positivos e discutindo desafios em comum. Além disso, podemos visualizar novas tecnologias e abordar aspectos econômicos, administrativos e ambientais. É o sexto ano que participo desse evento que prioriza o mais importante: a essência cooperativista”, ressaltou.

Participando pela primeira vez do ENCA, Luís Eduardo de Godoy destacou a importância do evento para a atualização e aperfeiçoamento dos conhecimentos no setor: “Foi uma oportunidade única para troca de experiências e aprendizado. Além disso, estar atento a temas atuais de grande relevância para a Copercana, que vão desde questões de sustentabilidade e demanda global até o mercado internacional e a inteligência artificial (IA), tema que está muito em pauta atualmente no mundo”, afirmou Godoy. 



O controle de pragas da cana-de-açúcar é discutido em Ribeirão Preto

O 20º Insectshow reafirmou a importância da pesquisa e da inovação no controle de pragas da cana-de-açúcar



O Grupo IDEA comemorou o 20º Insectshow – Seminário sobre Controle de Pragas da Cana, destacando os avanços e progressos do setor. O evento comemorativo aconteceu na quarta-feira (10) e na quinta-feira (11), no Multiplan Hall, em Ribeirão Preto, reunindo profissionais, empresas e produtores rurais para uma imersão no universo do controle de pragas.

Embora os desafios sejam muitos, o setor possui ferramentas e tecnologias para mitigar as perdas significativas causadas pelas pragas mais ecléticas. Com um manejo integrado e uma abordagem estratégica, é possível reduzir os prejuízos e aumentar a sustentabilidade da produção de cana-de-açúcar no Brasil.



Dib Nunes, presidente do Grupo IDEA

Olhando apenas para três dessas pragas mais ecléticas da cana-de-açúcar que são a broca, as cigarrinhas e os nematoides – estima-se que essas pragas sejam responsáveis por uma perda mínima de R\$31 bilhões na receita das usinas e produtores em 2023. Dib Nunes, idealizador do evento, ao calcular essas perdas, considerou apenas as infestações mínimas que ocorrem em todas as regiões de plantio de cana no Brasil, sem mencionar as perdas causadas por outras pragas como Sphenophorus, Migdolus, cupins e pão-de-galinha, entre outras.

A pergunta que fica é: o que podemos fazer para mitigar parte dessas perdas? Cada vez mais o setor tem se preocupado com as pragas da cana, buscando formas eficazes de controle. No entanto, os desafios permanecem, especialmente no que diz respeito ao entendimento das complexas relações entre a cultura, os insetos e as ações de controle. Durante o evento, especialistas compartilharam as mais recentes pesquisas e técnicas inovadoras para o manejo integrado de pragas.

Perdas significativas

Dib Nunes apresentou um overview sobre as três pragas mais ecléticas da cana-de-açúcar, destacando que, se pegarmos a área total de plantio no Brasil, cerca de 2,5 milhões de hectares enfrentam problemas com nematoides. Com uma perda de produtividade estimada em 10%, os produtores deixam de produzir quase 3,5 bilhões de reais em cana. Essa perda reflete diretamente na produção de açúcar e etanol, resultando em um prejuízo significativo de 8,9 bilhões de reais.



Da esquerda para a direita, Newton Macedo, Leila Dinardo e Luiz Carlos de Almeida

A cigarrinha-das-raízes, por exemplo, está presente em 100% dos canaviais do Centro-Sul, Norte e Nordeste do Brasil. Elas são mais ativas no período de chuvas e podem causar uma quebra de produtividade de até 20%, resultando em uma perda de receita de 6,4 bilhões de reais. A resistência aos inseticidas é um problema crescente. O entomologista dr. Newton Macedo ressaltou a importância da rotação de inseticidas de diferentes modos de ação para evitar a seleção de gerações resistentes.

Novas tecnologias e manejo integrado

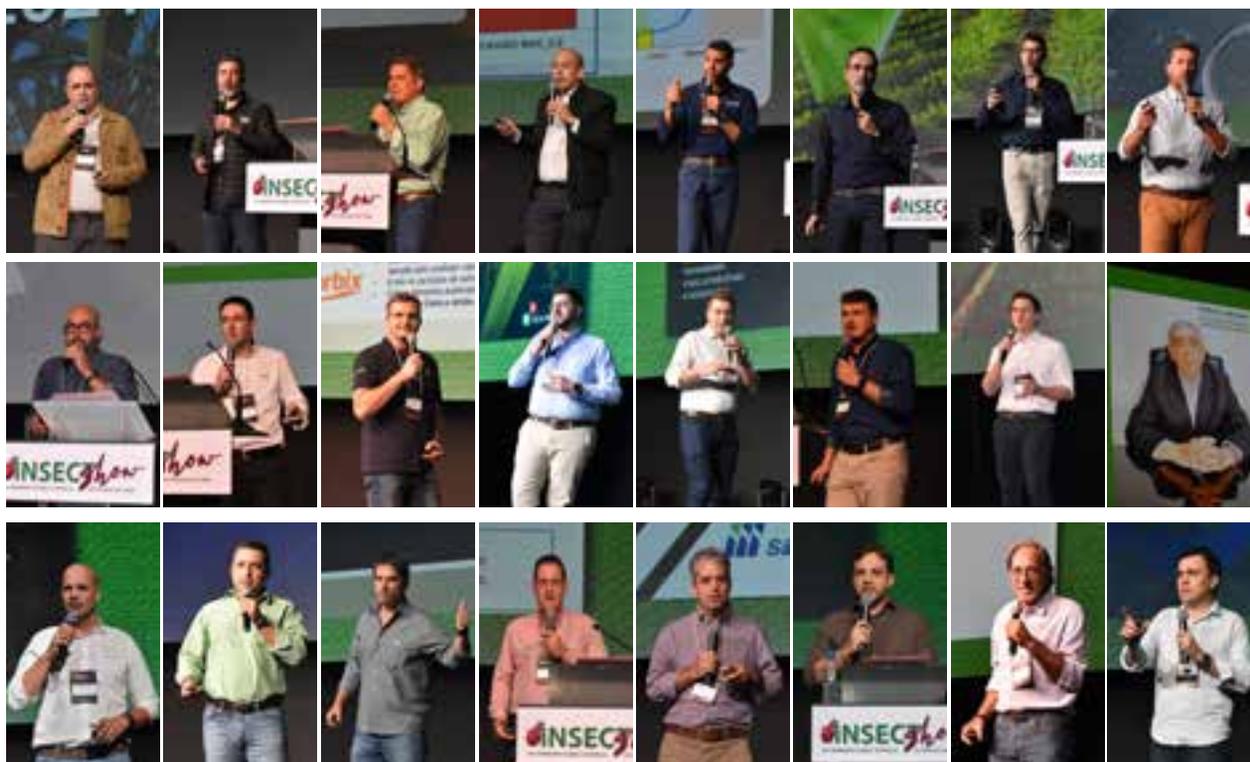
O Insectshow apresentou várias propostas para mitigar o ataque dessas pragas e de outras que afetam a produtividade. A pesquisadora científica dra. Leila Dinardo Miranda destacou a importância de uma matriz de manejo, utilizando a rotação de produtos e aplicações direcionadas para maximizar a eficácia dos tratamentos. Além disso, o consultor Enrico Arrigoni, através de uma mensagem por vídeo, alertou sobre a necessidade de manter a eficiência de controle em larga escala, enfatizando que uma redução de apenas 10% na eficiência pode dobrar a infestação de algumas pragas.

Sete regras para o MIP

O entomologista dr. Luiz Carlos de Almeida apresentou as sete regras para a implantação e manutenção do MIP (Manejo Integrado de Pragas) em lavouras de cana-de-açúcar. Essas regras incluem a identificação das pragas, avaliação de inimigos naturais, monitoramento estratégico, metodologia adequada, seleção de agentes de combate, avaliação de resultados e aproveitamento de oportunidades.

“A sétima regra é aproveitar as oportunidades. Mas como exatamente podemos fazer isso? Baseando-se no nosso conhecimento sobre a praga, cada uma tem um ciclo de vida e um desenvolvimento específico, muitos dos quais ainda precisam ser estudados. No entanto, já temos um entendimento significativo sobre várias dessas pragas, então é importante utilizar as etapas do MIP com base nesse conhecimento, garantindo que essa regra nos leve em direção à sustentabilidade”, disse Almeida.

Durante o evento, especialistas compartilharam as mais recentes pesquisas e técnicas inovadoras para o manejo integrado de pragas 



Ensinando uma nova forma de cooperar com o planeta



Nosso bem mais precioso é o tempo. Sabendo disso, o projeto Copercana ESG investe esse recurso no futuro das próximas gerações.

Criar uma conexão afetiva e consciente com a natureza através de programas de Educação Ambiental é um cuidado que só uma cooperativa com mais de 60 anos poderia dedicar o seu presente.

Aprender brincando promove o amanhã.



Confira nossas ações ESG através do QR CODE:



O nosso presente é cuidar do futuro



Classificados

AVISO AOS ANUNCIANTES:

Os anúncios serão mantidos por até 3 meses. Caso a atualização não seja feita dentro deste prazo, os mesmos serão automaticamente excluídos!

e-mail para contato:
marinoguerra@copercana.com.br

VENDEM-SE

- Máquina abanadora para café modelo "COAN". Acionamento por motor elétrico. Elimina impurezas leves e pesadas do café-de-roça e também cereais. Com alimentação mecânica e capacidade de até 4.000l/h;
 - Gerador de gás "ETILENO" marca "BANASIL". Indicado para climatização de frutas (banana, manga e outras);
 - Arado M.F de 4 discos de 26". Engate de 3 pontos fixo;
 - Colhedeira de milho "foguetinha" marca "PENHA". Acompanha kit completo para trator M.F;
 - Plantadeira – adubadeira JUMIL de 3 linhas.
- Tratar com Jean pelo telefone: (16) 99720 7424

VENDE-SE

- Barretos e região! Propriedade com 25 alqueires paulista, casa, pasto, cana-de-açúcar. Valor: R\$225.000,00 (o alqueire paulista).

Temos diversos imóveis rurais cadastrados no escritório imobiliário. Fazemos parcerias!

Tratar com Daniel Caldas Imóveis pelo telefone/ What'sApp: (17) 99117 8850

VENDE-SE

- Propriedade de 21 alqueires, região cafeeira (Alta Mogiana, município de Santo Antônio da Alegria/SP), 14 alqueires

com café e soja, quatro alqueires com APP averbada. Beneficiarias para pecuária, trator, implementos e ferramentas.

Fotos e informações tratar com Marina pelos telefones: (16) 3307 2305 e (16) 99977 2160 (What'sApp), ou pelo e-mail: mmunanian@yahoo.com.br

VENDE-SE

- Área de 18 alqueires no município de Ituverava, com georreferenciamento e ideal para usar como reserva legal.
- Tratar com Paulo Cesar pelo telefone: (16) 3839 7506.

VENDE-SE

- Propriedade com 36,76 alqueires, localizada no município de Cravinhos (12 km de distância de Ribeirão Preto e 6 km de Bonfim Paulista). Com 1,25 km de frente para a rodovia (SP-255), ela é plana e retangular. O motivo da venda é para posterior investimento imobiliário.

Tratar com Valter ou Sérgio pelos telefones: (16) 99705 4477 ou (16) 98126 8927

VENDE-SE

- Área de 46.864,29 m², às margens da rodovia Armando Sales de Oliveira (SP-322), no bairro Água Vermelha, em Sertãozinho-SP.

Tratar com Cláudio Agostinho Nadaletto pelos telefones: (16) 99773 1417 ou (16) 3942 2553

VENDEM-SE

- VW 17260/20 comboio novo Gascom 6000L;
- VW 31320/11 rollon on off g25;
- VW 17180/10 comboio Gascom 4000L;
- VW 17180/10 tanque novo pipa bombeiro 10000L;
- VW 17180/08 baú oficina;
- VW 15180/09 comboio Gascom 4000L;
- VW 15180/09 baú oficina;
- VW 13180/10 Const. baú oficina;
- VW 26260/12 Tanque novo pipa bombeiro Gascom



15000L;

- VW 26220/10 Tanque novo pipa bombeiro Gascom 15000L;
- VW 26220/10 Transbordo SI 12T;
- VW 31260/09 Transbordo Civ. 10T;
- VW 13180/07 basculante 5 m³;
- VW 15180/11 Const. cabine suplementar basculante 5 m³;
- VW 15180/11 Const. baú seco 7 mts;
- MB 2730/18 comboio Gascom 10000L;
- MB 2730/16 Tanque novo pipa bombeiro Gascom 15000L;
- MB 3131/14 Tanque novo pipa bombeiro Gascom 20000L;
- MB 1719/16 comboio Gascom 6000L;
- MB 1718/12 comboio Impacto 4000L;
- MB 1725/11 toco traçado 4x4;
- MB 2831/11 basculante 14m³;
- MB 2726/11 tanque pipa 20000L;
- MB 2726/08 tanque pipa bombeiro Gascom 15000L;
- MB 2423/08 tanque pipa 20000L;
- MB 2726/12 betoneira 8m³;
- MB 1720/03 toco basculante 7m³;
- MB 1218/98 truck munck PHD 35;
- MB 2220/89 Tanque pipa bombeiro 18000L;
- Ford Cargo 1717/07 toco munck Masal 12;
- Toyota Hilux/10 SRV diesel aut. 104000km;
- Tanque para água 22000L e 23000L;
- Caixa de cambio Eaton RT 7608;
- 2 Pneus com Rodas 600/50 22.5;
- Munck Santal 12000;
- Basculante Rossetti 17m³;
- Carroceria Facchini toco 7 mts;
- Carroceria aço toco transp. gás industrial;
- Carroceria toco transp. reciclado.

Tratar com Alexandre pelo telefone: (16) 99240-2323 e Luiz pelo telefone: (16) 99295-6666

VENDEM-SE

- Venda permanente de gado leiteiro (raça Jersolando), vacas em lactação, novilhas e bezerras.

Tratar com Marcelo pelo telefone: (16) 3242-2522 Monte Alto – SP

VENDEM-SE

- Venda permanente de gado Gir P.O (Puro de Origem), vacas, novilhas e tourinhos;
- Gado Girolando, vacas e novilhas.

Tratar com José Gonçalo pelo telefone: (16) 99996-7262

VENDEM-SE

- Cama de frango,
- Esterco de galinha para lavoura.

Tratar com Luís Americano Dias pelo telefone: (19) 99719-2093

VENDEM-SE

- Mudanças de abacate enxertadas.

Variedades: Breda, Fortuna, Geada, Quintal e Margarida.

Encomende já a sua! Mudanças de origem da semente de abacate selvagem, selecionadas na enxertia para alta produção comercial. R\$ 15,00.

Tratar com Lidiane pelo telefone: (16) 98119-9788 ou lidiane_orioli@hotmail.com

PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

- Preparação de terra: adubação, tratamentos culturais em canavial, pulverização em soqueira, pulverização com drone e plantio com GPS.

Tratar com Itamar pelo telefone: (17) 99670-5570 

ATENÇÃO!

- A Revista Canavieiros não se responsabiliza pelos anúncios constantes em nosso Classificados, que são de responsabilidade exclusiva de cada anunciante. Cabe ao consumidor assegurar-se de que o negócio é idôneo antes de realizar qualquer transação.

- A Revista Canavieiros não realiza intermediação das vendas e compras, trocas ou qualquer tipo de transação feita pelos leitores, tratando-se de serviço exclusivamente de disponibilização de mídia para divulgação. A transação é feita diretamente entre as partes interessadas.



CLASSIFICADOS COCRED

Oportunidades perfeitas para
o seu melhor negócio.

Acesse
sicoobcocred.com.br/classificados
e conheça os bens disponíveis em
nossa Seção de Classificados



IMÓVEIS URBANOS

Matrícula Nº 3.148 | Área útil: 135,71m² | Área comum: 49,21m² | Área total: 184,92m²
Localizado na Avenida Governador Mário Covas Júnior, nº 1960. Apartamento nº 82, no 8º andar do
Edifício Residencial Park, no município de Mongaguá (SP).

Matrícula Nº 7.304 | Área útil: 400m² | Área construída: 266,75m²
Localizado na Rua Charles Lindemberg, nº 2-75, Parque Jardim Europa, no Município de Bauru-SP.



TERRENOS

Terreno Urbano com área de 1.132,62 m², matrícula nº 17.199, localizado no Condomínio Residencial
Jardim Tênis Clube, no município de **Olímpia/SP**.

VAMOS FECHAR NEGÓCIO

Tem interesse em algum item? Entre em contato:

 (16) 2105-3800 | (16) 9 8131-5500
 patrimonio@sicoobcocred.com.br

 **SICOOBCOCRED**

Vem crescer com a gente.

cocred.com.br

 [sicoobcocred](https://www.facebook.com/sicoobcocred)



Cultivando a Língua Portuguesa

Esta coluna tem a intenção de, maneira didática, esclarecer algumas dúvidas a respeito do português



Formada em Direito e Letras. Mestra em Psicologia Social - USP. Especialista em Língua Portuguesa, Direito Público e Gestão Educacional. Membro imortal da Academia de Letras do Brasil. Prêmios recebidos: Machado de Assis, Carlos Drummond de Andrade, Carlos Chagas. Livros publicados sobre a Língua Portuguesa, Educação, Literatura, Tabagismo e Enxaqueca. Docente, escritora, pesquisadora, consultora sobre português, oratória e comunicação.

Renata Carone Sborgia
Tel: (16) 9 9791-6561

1) Anote aí!

Se eu vir - e não ver
Se eu mantiver - e não manter
Se eu obtiver - e não obter
Se eu propuser - e não propor
Se eu depuser - e não depor

2) Quando usar ISTO ou ISSO na frase?

A dica que salva segue abaixo:
Isto: anuncia algo - Ex: Vou comprar isto: um carro novo!
Isso: retoma algo - Ex: Ele comprou um livro. Isso (o livro) é ótimo!

3) Em fim terminaram o namoro!

E acabaram com o português!
Correto: enfim
A dica que salva:
Enfim - troque por finalmente
Ex: Enfim terminaram o namoro.
Em fim - troque por “no final”
Ex: O cantor anunciou que estava em fim de carreira.

Para você pensar:

“Não é por nada que olho: é que eu gosto de ver as pessoas sendo”

Fernando Pessoa



Cooperado Cocred conta com o título de crédito que facilita os negócios no campo.

CPRF *Cédula de Produto Rural Financeira*

Um título que representa uma promessa de entrega futura de um produto agropecuário em troca de recursos para você investir no seu crescimento hoje.

Conheça alguns benefícios:



Isonção de IOF



Fácil contratação



Pagamento semestral ou anual



Área livre para o custeio

Fale com seu gerente ou visite uma agência Cocred.

SICOOB COCRED

Vem crescer com a gente.

Ouvidoria | 0800 725 0996
Atendimento Seg. a Sex. | 8h às 20h
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458.
www.ouvidoriasicooob.com.br

Sujeito a análise cadastral.



Só quem
nasceu no

Agro

oferece mais
recursos para
você **crescer.**



SEJA UM

cooperado Copercana!



Tenha acesso a preços exclusivos e condições especiais com umas das maiores **cooperativas do Agronegócio do Brasil.**

Para mais informações acesse o site:
copercana.com.br

